ANO 30 QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1950 N.º 9856

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS PROJECTOS DA E. C. A.

O sr. ministro das Colónias

fez hoje importantes declarações

a propósito da intensificação da produção

das indústrias do peixe e do gado em Africa

O sr. capitão Teófilo Duarte, ministro das Colónias, recebeu hoje, no seu gabinete os srs. Tysson, especialista de pescarias, que regressou de Angola, onde, na companhia do sr. dr. Teixeira de Abreu, estudou o problema do desenvolvimento das respectivas indústrias, e os membros da missão da E. C. A., que depois de amanhã partirão de avião para aquela nossa provincia ultramarina, e que, chefiada pelo sr. Print Hudson, chefe dos Serviços de Alimentação e Agricultura daquela organização em Portugal, é composta pelos srs. Mckee, especializado em construção de Matadouros e frigoríficos, e Eckart, veterinário especializado em criação de gado. Esteve também presente o sr. dr. José Brito Guterres que os acompanhará nesta viagem de estudo, servindo de interprete, na sua qualidade de funcionário dos Serviços de Informação da E. C. A., o sr. Fernando Pessa. Os visitantes foram primeiro recebidos pelos srs. drs. José de Almeida Cota, chefe de gabinete, comandante Renato de Brito, ajudante de campo, e Alberto Folque, secretário.

Depois de uma larga conferência com aquelas entidades, o sr. ministro das Colónias fez á Imprensa importantes declarações acerca do que se passara: — Os visitantes vieram dar-me conta dos trabalhos que fizeram em Angola e das possibilidades de instalação da industria de pesca que se concretizou na montagem de várias fábricas de farinhas e oleos de peixe. O sr. Tysson veio encantado com todas as facilidades dadas pelas autoridades locais e entusiasmado com as possibilidades de tal industria em virtude da abundancia de pescado. Ele apresentará o seu relatório dentro de dias e estamos certos de que Portugal poderá contribuir largamente para o abastecimento de um certo numero de países em produtos de pesca.

Referiu-se depois o sr. capitão Teófilo Duarte ao grupo que vai a Angola estudar o problema da instalação de matadouros e frigoríficos, o qual lhe foi apresentar cumprimentos de despedida e perguntar se o Governo tinha algumas instruções particulares a dar:

—Expliquei-lhes pormenorizadamente todos os trabalhos que estão em curso e que podem resumir-se assim: existência de projectos para instalação de matadouros e frigoríficos na região Sul de Angola; melhoria das vias de comunicação destinada a transporte de gado ou das carnes do interior para o litoral, para o que se estão fazendo o prolongamento e o alargamento do caminho de ferro de Moçamedes—prolongamento esse que já durante o ano passado foi de 52 quilómetros e este ano atingirá mais 72; aprovação do projecto do cais em Moçamedes, pelo Conselho Tecnico do Fomento; intensificação dos trabalhos de melhoramento da qualidade do gado através das estações zootécnicas, etc.. Antes mesmo dos nossos pedidos de auxilio á E. C. A. o Governo português se tinha abalançado á execução de grandes trabalhos em Lourenço Marques, prolongando de 300 metros o seu cais, obra que deve ficar pronta ainda este ano; estudos do porto da Beira e prolongamento do caminho de ferro de Moçambique, Tete e Moçamedes, bem como o apetrechamento dos portos do Lobito e de Luanda. A propósito, o ministro salientou que durante o ultimo ano o porto da Beira, nas mãos dos portugueses, registou um movimento de mais 20 por cento em relação a 1948.

Mostrando-lhes no mapa a situação privilegiada dos portos e caminhos de de ferro de Lourenço Marques, Beira e Moçambique, cujo tráfego é quase exclusivamente de carácter internacional, disse que se é certo que os projectos da E. C. A. interessam muito a Portugal, não é menos certo que eles interessem principalmente á economia de outros países.

Antes de se despedir, o sr. capitão Teofilo Duarte afirmou que os tecnicos americanos vão acompanhados de um veterinário do seu ministério que é ao mesmo tempo professor da Escola de Medicina Veterinária e conhece muito bem Angola, razão por que tem a certeza de que não encontrarão se não facilidades no desempenho da sua missão, acentuando que o exito desta, de que beneficiarão principalmente os países limitrofes das nossas colónias de Angola e Moçambique, depende em grande parte da ajuda que a E. C. A. resolver dar-nos.

Um aspecto da reunião no gabinete do sr. ministro das Colónias

A proposta de Schuman

acerca da Alemanha

mantém intactas as fiscalizações

exercidas sobre as indústrias alemãs

PARIS, 10—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, depois de ter lido a proposta para criação dum organismo franco-alemão de carvão e aço, respondeu a perguntas dos jornalistas, dizendo nomeadamente o seguinte: «Não se pode falar em convite. Todos os países interessados, inclusive a Alemanha, foram postos ao corrente, mas não se teve qualquer contacto prévio com a Alemanha, como não se teve com os outros países. Os países orientais europeus não ficam excluidos por principio, mas os dois objectivos desta proposta são: 1.º—Dar inicio a um passo essencial para a organização económica unificada da Europa; 2.º—Solucionar em base duravel as relações pacificas franco-alemãs».

«A proposta francesa não foi comunicada oficialmente a Dean Acheson nas conferências que se efectuaram ontem no Quai d'Orsay. O assunto não figurava na ordem do dia dessas conferências, como não faz parte da agenda das conferências que se vão efectuar em Londres. Além disso, a proposta só hoje foi aprovada pelo Governo francês. No entanto, o secretário de Estado foi posto ao corrente das intenções francesas, em conversa particular».

Quanto ao que será a reacção britanica, Robert Schuman declarou não fazer dela a menor ideia. O ministro explicou que a criação do novo organismo franco-alemão mantem intactas as fiscalizações exercidas sobre as industrias alemãs, além de não interferir nos poderes da Alta Comissão Aliada e da Autoridade Internacional do Ruhr. Segundo Schuman, a Alemanha está na situação «dum menor sujeito a tutela de tutor», e por isso a decisão que tomar no assunto terá de ser ratificada pela Alta Comissão Aliada.

Não está resolvida ainda a questão da propriedade das minas e fábricas metalurgicas alemãs. Apenas se pretende colocar em comum os principios gerais da gestão e exploração, as aplicações de capitais, as exportações, os preços, os transportes, a mão-de-obra, etc. A proposta francesa não afecta o nivel de capacidade e produção da industria alemã, fixados por acordos entre as potências ocupantes.

(Continua na ultima página)

UMA REVELAÇAO SENSACIONAL — (3)

1956 é uma data crucial

para os destinos da Humanidade

pois a U. R. S. S. disporá nessa data

de um «stock» de bombas atómicas

pelo almirante Ellis Zaccarias

Em 1946 o general Leslie Groves, que dirigiu a fase industrial da produção da bomba atómica americana, declarou perante um auditório de especialistas, reunidos na Universidade de Georgestown, em Washington, que «os russos não teriam a bombá atómica antes de morrer os filhos dos nossos filhos». O que depois se passou demonstra que esta afirmação audáciosa se não ajustava ás realidades.

É muito possível que os americanos conservem ainda muito tempo o seu avanço de quatro anos em relação aos russos, avanço que actualmente existe e pode mesmo aumentar quando os sábios soviéticos resolverem transferir a sua actividade atómica do dominio dos projectos para o das realizações práticas e para a fabricação em série.

Os técnicos americanos sabem, por experiência própria, os obstáculos que tiveram de vencer quando estavam em circunstancias identicas. Pode agora revelar-se que, em 1946 e 1947, a produção de bombas atómicas nos Estados Unidos foi de uma lentidão inquietante por causa da dificuldade que oferecem os diversos problemas relacionados com a produção em série.

Só na segunda metade de 1948 con-

(Continua na 3.ª pag.)

OS COMUNISTAS NO CANADÁ

OTTAWA, 10 — A Camara dos Comuns rejeitou por 147 votos contra 32 uma moção progressiva-conservadora pedindo que o Partido Comunista e actividades similares sejam postos fora da lei no Canadá. Com o Governo votaram o Partido Social e a Federação da Comunidade.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A visita da esquadra americana

PALMA DE MAIORCA, 10—Saiu em direcção a Lisboa, via Gibraltar, a esquadra norte-americana, que na capital portuguesa se vai reunir ao grosso da frota em águas europeias.—(Efe).

Iveta Ribeiro

grande amiga de Portugal chegou hoje do Brasil para nos apresentar as escritoras do seu país

Há uns dezanove anos, Lisboa conheceu Iveta Ribeiro, que ocupa um lugar muito especial no Brasil, onde veio em missão cultural do seu país, de dinamismo e de iniciativa. O seu labor, no campo de aproximação luso-brasileira, sobretudo no aspecto literário e artístico, é digno do maior apreço, pois, no Brasil, Iveta Ribeiro foi sempre uma atenta embaixatriz dos portugueses, entre os quais goza de merecida simpatia e consideração.

As suas iniciativas, o seu esforço, para valorização do próprio labor da mulher, foi sempre, de resto, um magnifico exemplo. Fundou e dirigiu durante anos as «Vitórias Régias», uma espécie de clube feminino para artistas e escritoras, sempre de portas abertas para receber os nomes mais considerados do Brasil e do estrangeiro, sendo as suas sessões culturais e algumas das festas organizadas em honra dos jornalistas, por exemplo, muito faladas na elegante sociedade carioca.

Como directora de revistas femininas e de outras publicações, como poetisa emfim e escritora, Iveta Ribeiro marcou um lugar muito aparte e muito excepcional, diferenciado, precisamente, pelo seu caracter, pela sua actividade, pelo seu espirito empreendedor.

Hoje, Iveta Ribeiro voltou a Portugal. Veio a bordo do «North King ainda desta vez com uma missão, uma função e um dever do coração a cumprir. Em nome do Liceu Literário Feminino, Iveta Ribeiro vem organizar em Lisboa uma exposição de livros de autoras brasileiras, resposta á que no mesmo organismo se realizou, também por sua iniciativa, com a colaboração que em Portugal lhe prestou a sr.ª D. Ilda Correia Leite.

Ivete Ribeiro, que foi, durante algum tempo, correspondente do «Diário de Lisboa», no Rio de Janeiro, vem acompanhada de seu marido, o escritor teatral, sr. Ribeiro dos Santos.

Ao desembarcar, disse-nos quanta emoção voltava a sentir, por se encontrar de novo em Portugal, alegrando-se, porque já podia, enfim, voltar a ver os amigos e matar saudades da nossa gente e da nossa terra.

Disse que vinha como delegada especial do Liceu Literário Português—uma magnifica instituição da colónia portuguesa no Rio de Janeiro—com o intuito de fazer algo mais que continuasse o estreitamento de laços raciais e de amizade que ligam as mulheres portuguesas e brasileiras.

E acrescentou:

—Sinto hoje o mesmo orgulho que tive em Outubro do ano passado, quando vi concretizada no Liceu Literário Português a decisão que tomei de fazer no Brasil a exposição do livro das portuguesas. Para isso pude contar com a preciosa colaboração de Ilda Correia Leite, que honrando-me com a aceitação do convite que lhe dirigi para me representar, muito util tem sido no trabalho de angariar e remeter alguns livros de escritoras portuguesas, que hoje figuram na biblioteca do Liceu Literário Português, no Rio de Janeiro.

Iveta Ribeiro, que vai expôr ainda este mês no Clube Brasileiro algumas obras literárias de escritoras brasileiras, para o que contará com a colaboração de Oliva Guerra e de Ilda Correia Leite, é portadora de mensagens da Associação dos Artistas Brasileiros para os artistas plásticos portugueses e da Casa dos Artistas para o nossos trabalhadores de teatro. Fará algumas conferências no nosso País, na qualidade de representante da revista «Carioca», e tem a incumbência de colher e enviar para o Rio de Janeiro entrevistas com artistas de teatro, rádio e cinema. Além disso, trouxe consigo uma colecção de quadros e miniaturas, que não deixarão de ter a marca do merecimento da sua autora, e que vai expor entre nós. Para realizar a sua obra. Iveta Ribeiro inspirou-se em páginas de poetisas e romancistas portuguesas e brasileiras.

HOTEL
DA
ERICEIRA
TELEFONE ERICEIRA 25
Um jardim sobre o mar
:-:Unico em Portugal:-:
FINS DE SEMANA
Frequência Selecta
Optimo Serviço de Restaurante

Fotografia feita hoje, ás 13 horas, na base aérea de S. Jacinto (Aveiro), quando o sr. comandante Sarmento Rodrigues, com os oficiais daquele centro, se dirigia para a pista, a fim de regressar a Lisboa

O novo comandante das Forças Aéreas da Armada

visitou hoje a base de S. Jacinto onde foi homenageado pelos aviadores

O novo comandante da Aviação Naval sr. capitão-de-fragata Sarmento Rodrigues visitou hoje a mais completa e melhor apetrechada unidade da nossa Aeronáutica de Marinha: a Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho», instalada em S. Jacinto, junto á ria de Aveiro.

Aquele oficial partiu, ás 10 horas, num bimotor «Beechcraft», da Aviação Naval, que descolou do aeroporto da Portela, tripulado pelo sr. capitão-tenente Ferreira da Silva, chefe do estado maior das Forças Aéreas da Armada.

Após um esplendido voo de 50 minutos, o aparelho aterrou na grande pista de S. Jacinto, onde o esperavam os 1.º e 2.º comandantes da base srs. capitão-tenente Cardoso de Oliveira e 1.º tenente Brinca, bem como todos os oficiais A' guarnição, que formava junto a um dos hangares, foi passada revista pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, perante o qual desfilou depois em continência.

O comandante da Aviação Naval percorreu então as amplas e modelares dependências da escola, detendo-se especialmente no hospital, na grande aula de motores, na de voo sem visibilidade e nas oficinas, após o que, na presença de todos os oficiais, o sr. capitão-tenente Cardoso de Oliveira pronunciou um significativo discurso de saudação ao novo comandante.

Disse que, como aviador, experimentava grande satisfação em ver o sr. comandante Sarmento Rodrigues na chefia suprema da Aviação Naval, cujo comando *«não podia ter sido confiado a melhores mãos»*.

Assegurou ao novo comandante a mais leal e dedicada colaboração—sua e de todos os seus oficiais—e fez votos pelo exito da sua missão, a bem da Marinha e do País.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues agradeceu as saudações e disse que, se as bases do Bom Sucesso e de S. Jacinto são, no respeitante a pessoal, nucleos muito brilhantes, a primeira não podia comparar-se com a segunda, no capitulo de instalações. Aquela, antiga e acanhada, está para ser demolida e transferida para o Montijo—e fará tudo, disse, para que essa transferência se efectue quanto antes, ao passo que a de Aveiro, está definitivamente instalada e por forma a permitir grande desenvolvimento dos serviços.

A oficialidade ofereceu depois um almoço ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, o qual visitou após os grandes hangares e a torre de comando.

Ás 13 e 30, o aviãe descolou para o aeroporto da Portela, onde aterrou 50 minutos depois.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues assinou uma «Ordem de serviço» para manifestar o agrado que a visita lhe causara e evocar o patrono da escola, sr. almirante Gago Coutinho, *«glória de Portugal, da sua Marinha e da sua Aviação»*.

O PORTO pelo telefone

Draga-minas inglês

PORTO, 10.—Ás 10 horas de hoje entrou no Douro o draga-minas «Curzon» da Armada Real Britanica que foi fundear em Massarelos, frente ao frigorifico do peixe. Aquele navio anda em serviço de treino da divisão «Success» dos Voluntários da Armada Real e a sua tripulação é composta por 5 oficiais e 30 marinheiros. O comandante do barco apresentou cumprimentos ás autoridades, e o consul inglês oferece hoje um «cocktail» na sua residência particular, na Foz do Douro, em honra dos visitantes. O «Curzon» que é movido por um motor de 500 HP., e desloca 300 toneladas, deve largar na próxima sexta-feira.

Uma criança caiu a uma fossa e morreu

Por volta do meio dia brincava no quintal da sua residência, Rua de Diu, 136, na Foz do Douro, tendo junto de si uma criada, uma menina de dois anos, filha do sr. dr. José Maria Pinheiro Torres, funcionário superior da Camara Municipal e secretário geral da empresa do nosso colega «Diário do Norte». A criança debruçou-se sobre uma fossa que tinha pouco mais dum palmo de água, caindo dentro da mesma e sendo retirada ainda com vida. Um médico prestou-lhe socorros imediatos, mas a infeliz criança veio a falecer poucos momentos depois.

Na pista de três aparelhos de rádio

Ernesto Sousa Maia, empregado da firma Carlos Sousa Guimarães, da Avenida dos Aliados, 150, 1.º, confiou para venda, a dois individuos, um da Rua da Cedofeita e outro do Campo dos Mártires, aparelhos de rádio no valor de 2.900$00 cada. O sr. Mário Moreira, empregado da mesma firma, entregou, também, ao segundo daqueles individuos, um aparelho de rádio no valor de 1.250$00. A Policia está na pista dos três aparelhos.

Falso tesoureiro do gás

O industrial Vicente Manuel Vieira, morador em Nabais, Póvoa de Varzim, queixou-se na Policia contra Joaquim Sousa Mendes que, intitulando-se tesoureiro do gás e electricidade, percorreu num «taxi» de que é proprietário várias terras do Minho, não pagando as despesas e só no restaurante da Póvoa gastou 320$00, mandando depois apresentar a conta ao queixoso.

Enquanto reparava uma avaria

O comerciante José Teixeira Leite, morador na freguesia de Estela, Póvoa de Varzim, queixou-se á Policia contra um estucador seu visinho que, na noite de 5 para 6 do corrente, lhe roubou 32 contos do bolso dum casaco que se encontrava na cabine duma camioneta de carga. O queixoso reparava uma avaria no veiculo e o estucador aproveitou o facto daquele se ausentar para praticar o roubo.

O «Tio Pepe» de Jerez

Entrou hoje no Douro o lugre-motor espanhol «Tio Pepe» com vinho de Jerez.

Falecimento

Na sua residência, Rua das Flores, 129, faleceu o comerciante de ourivesaria Augusto de Aguiar, de 77 anos, casado. O funeral efectua-se ámanhã, ás 15 e 30, para Gondomar e está a cargo da Casa Jaime Augusto da Silva.

VIAJANTES

Partiu a noite passada, de avião, para Copenhague, o nosso querido amigo dr. José Pontes, que vai assistir á reunião do Comité Olimpico Internacional.

Desejamos-lhe feliz viagem, tanto na ida como na volta, agradecendo as suas afectuosas despedidas.

As intenções de Henrique Galvão ao escrever a sua nova peça que hoje sobe à cena

Henrique Galvão

No Teatro Nacional sobe esta noite á cena uma peça de Henrique Galvão intitulada «Comédia da Vida e da Morte». O seu autor, que tem dado á literatura dramática um contributo notável, dispensa a adjectivação corrente em casos semelhantes. Preferimos arquivar textualmente as palavras que nos disse quando lhe pedimos impressões acerca do seu novo trabalho.

Segue a entrevista que com ele tivemos:

—O que é a sua peça?

—Que dizer, além do que sabe, que escrevi mais uma peça? Não pretendo explicá-la. A de mim se ela não se explicar por si nem dispensar prefácio ou apresentação. E também não pretendo colocar-me na posição do autor modesto que espera aliciar o publico com a sua modéstia simpática, nem na atitude do cabotino que não deixa os seus créditos em mãos alheias. Enfim, escrevi uma peça porque tinha de fazer qualquer coisa.

—Que assunto se debate em «Comédia da Vida e da Morte»?

—Não sei até que ponto poderei dizer que se trata de um original. Talvez tudo o que imaginei e que escrevi seja simples tradução de uma outra peça que todos os dias se representa na sociedade em que vivemos e em que todos somos um pouco actores. Enfim, receio que o publico já tenha visto a minha peça num teatro mais vasto, escrita e representada com mais naturalidade, por outros actores, noutros cenários.

—Uma peça social?

—Se a obra conseguir alcançar o nivel médio das intenções que a geraram será uma peça, em parte, do processo a instaurar, um dia, na Literatura ou na História, a sociedade. Um momomento da vertente em que vamos deslizando alegremente, para escapar ou nos evadirmos do sentido trágico da queda. Ao mesmo tempo uma esperança, quase fé, na capacidade de restabelecimento da vida — em qualquer coisa que todos os dias nasce, a par e na medida das coisas que todos os dias morrem. Seja como for, não me coloco, em tal processo, como juiz, embora faça o possivel para não me sentir réu.

—Por que voltou a escrever para o teatro?

—Nem sei bem. E' muito dificil, actualmente, escrever para o teatro. As dificuldades de transplantação para o palco das comédias e dos dramas da vida, das nossas paixões e inquietações—e são elas que, em todos os tempos, alimentam uma literatura teatral—são enormes Além disso, a tal crise do teatro português dura há tanto tempo, em apagada e vil tristeza, que os valores de realização, interpretação, e escola, etc., baixaram de nivel e perderam a projecção. E' dificil escrever, é dificil montar uma peça, é dificil representá-la—e as dificuldades não são aquelas que actualmente acompanham as criações de arte. São apenas aquelas que se opõem á criação artistica.

—Por que se apresenta este original já no limiar do Verão?

—A representação da minha peça sofreu demoras que a atiraram quase para a época de Verão. Estou desolado.

—Está contente com os seus intérpretes?

—Sim, estou satisfeito. Deram o melhor e—tanto mais notávelmente quanto é certo que eles, como eu, conhecem e sentem as dificuldades a que acima me referi. Tenho entre eles duas quase estreantes. Sinto-me mais honrado do que preocupado com a sua actuação. Dos outros não falo porque o publico os estima, conhece e sabe que não o iludirão. Apenas registo a elegancia artística de Palmira Bastos, encarregando-se de um papel secundário e representando-o com a probidade, a segurança e o brilho que são timbre de todas as suas criações.

Uma mulher ferida

com um tiro numa perna

Esta manhã, quando dois guardas da Policia de Segurança Publica desejavam deter um individuo com várias prisões por furto, este pretendeu fugir-lhes, metendo-se numa escada. Um dos guardas, puxou pela pistola para o intimidar, mas a arma disparou-se inesperadamente, e um dos tiros foi ferir numa perna Arminda Paiva Valinhos, de 22 anos, residente na Rua S. João da Mata, 163, a qual recolheu ao hospital de S. José. O fugitivo foi depois recapturado e conduzido ao Governo Civil.

As revelações sensacionais do almirante Zaccharias

(Continuação da 1.ª pag.)

seguiram eliminar os derradeiros obstáculos e resolver, de forma satisfatória, a maior parte daqueles problemas.

Os laboratórios de Los Alamos, que constituem a unica instalação para coordenar as diversas peças que constituem a bomba atómica, estão hoje fora de moda e são insuficientes para as necessidades da produção. Serão precisos mais dois ou quatro anos para modernizar essas instalações e organizar um novo sistema mais eficaz para reunir as diversas peças em que é possível decompor uma bomba atómica.

Depois de 16 de Julho de 1945, data da primeira experiência de Alamogordo, só explodiram oito bombas atómicas fabricadas nos Estados Unidos, das quais três eram de modelos antiquados. Para chegar a esse resultado foram precisos dois anos e oito meses.

A U. R. S. S. tem de resolver problemas temerosos

Que vai passar-se agora na Russia em materia de produção de engenhos atómicos? Admitindo, mesmo, que os russos não precisem de mais tempo do que nós para preparar as instalações e a maquinaria de que falei ao descrever o que se passou connosco, é certo que eles não alcançarão o estádio da produção em série antes de Abril de 1952. Tudo me leva a afirmar que só alcançarão esse objectivo em 1953 ou no ano seguinte, no começo de 1954.

Qualquer que seja o método que empreguemos para avaliar o tempo indispensável á resolução dos problemas relacionados com esse trabalho, e posso dizer que os problemas dessa espécie desafiam a imaginação dos mais audaciosos engenheiros e técnicos, um facto é certo para as pessoas que conhecem este assunto: os russos não disporão de «stocks» suficientes de matéria-prima, e portanto de um «stock» suficiente de bombas atómicas, antes de 1956.

Práticamente, isto equivale a dizer que, antes de cinco ou seis anos, os dirigentes soviéticos não estarão em condições de fazer uma guerra atómica, mesmo em escala muito reduzida.

1956 é o ano crucial para a vida da Humanidade

É portanto indispensável que todos fixem bem esta data crucial: 1956. Para o futuro da Humanidade é ela que marcará a encruzilhada em que o seu destino será decidido.

Se até essa altura os Estados Unidos não conseguirem mobilizar, a favor da sua causa, as forças morais e os recursos naturais, que hoje se opõem á expansão do comunismo e se conservam em estado de álerta permanente, se deixarem que as suas divergências internas se sobreponham aos imperativos criados pela crise crescente da situação internacional, a qual ainda não deixou de se agravar nos ultimos tempos, se a nossa vontade de enfrentar as ameaças soviéticas, no plano interno e no plano externo, enfraquecer em vez de se mostrar cada vez mais resoluta, então não tenho duvidas de que o ano de 1956 será para nós o equivalente do dia «J» de uma guerra atómica temível entre o Ocidente e os países de Leste, actualmente encorporados na esfera de influência da União Soviética.

(Exclusivo da Opera Mundi em Portugal para o «Diário de Lisboa).

A SEGUIR : — O chefe do estado-maior russo é um especialista das armas atómicas.

CONFERÊNCIAS

«Impressões do Brasil»

O sr. dr. João de Almendra, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza depois de amanhã, ás 22 horas, na sede daquela agremiação, uma conferência intitulada «Impressões do Brasil», em que se ocupará da viagem que fez recentemente áquele país, onde foi a convite dos centros trasmontanos do Rio e de S. Paulo. Preside o sr. dr. João de Barros e colaboram os serviços tecnicos do S. N. I.

O concurso das quadras

incluido nos festejos de Junho

Os festejos populares de Junho, promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, têm os seus numeros fulcros de programa no desfile das marchas dos bairros, este ano com muito fulgor, nos festejos no local da antiga Praça da Figueira, no concurso infantil dos tronos de Santo António e no concurso das quadras populares, destinado, certamente, a grande êxito, quadras obrigadas a motivos dos santos de Junho.

O regulamento do concurso e os prémios são do seguinte teor: I—Só podem concorrer poetas com produções inéditas escritas em lingua portuguesa. II—A entrega das quadras deverá efectuar-se até ás 12 horas do dia 13 de Junho p. f. com o seguinte endereço:—Repartição dos Serviços Culturais—Palácio Galveias—Campo Pequeno. III—Os originais deverão ser subscritos com uma divisa ou pseudónimo devidamente dactilografado. IV—A divisa ou pseudónimo será também aposto na parte exterior dum sobrescrito lacrado, dentro do qual se encerra o verdadeiro nome e respectiva morada do autor. V—Só serão abertos os sobrescritos lacrados correspondentes aos trabalhos classificados. VI—As quadras não classificadas darão entrada no Arquivo da Camara Municipal, pelo que não serão devolvidas aos respectivos autores. VII—Apreciará as quadras um juri constituido por um vereador e por três poetas designados pelo presidente da Camara Municipal, que poderá atribuir os seguintes prémios: Um de 800$00; Um de 500$00; Um de 400$00. Cada um dos premiados receberá uma obra de sua escolha já editada pela Camara Municipal. VIII—O juri atribuirá prémios, se entender que nenhuma das quadras o merece. IX—A classificação será apresentada para homologação do presidente da Camara até ao dia 23 de Junho.

Os serviços estatisticos da província de Angola

LUANDA, 10—A propósito de uma noticia publicada na secção «Em três linhas», do «Diário de Lisboa», em que se faziam reparos ao atraso da documentação estatistica colonial e de cuja carência o próprio Instituto Nacional se lamentava, obtivemos as seguintes informações que revelam que a documentação estatistica de Angola se encontra perfeitamente a par do Instituto Nacional e actualizada: a Metrópole publicou o Anuário Estatistico de 1948, que também Angola está a publicar, encontrando-se muito adiantada a elaboração do de 1949; a Metropole publicou a Estatistica Comercial externa de 1948 e igualmente Angola tem publicada a mesma estatistica, estando já a compor-se a relativa a 1949. Quanto ao Boletim mensal, enquanto a Metrópole tem publicado até o mês de Fevereiro, Angola já publicou o mês de Março, estando em composição o numero de Abril. Para o «Anuário do Império», Angola remeteu todos os elementos de 1948, tendo já iniciado a remessa dos elementos relativos a 1949, assim como forneceu já para o relatório do Banco de Angola os elementos de 1949.

Desta maneira, tem de se concluir pela perfeita actualização dos serviços a cargo da Repartição Tecnica da Estatistica Geral da Colónia de Angola.—(Lusitania).

Desastre com arma de fogo

BEJA, 10. *(Pelo telefone).*—Na freguesia de Vales Mortos, quando Manuel Domingos de Sousa, proprietário, de 20 anos, limpava uma espingarda caçadeira, esta disparou-se inesperadamente. Aquele proprietário ficou ferido com certa gravidade, pelo que seguiu para Serpa.

A cidade de Setúbal

e os problemas da sua economia

O Grémio do Comércio do Concelho de Setubal publicou, agora, um livro intitulado «Setubal e os problemas da sua economia», que encerra as conferências do ciclo promovido por aquêla instituição, cujo presidente, sr. Januário J. Dias, nos enviou um amável oficio, agradecendo as referências que lhe fizémos.

Para se avaliar do interesse deste volume, basta dizer quais são os titulos e os autores das referidas conferências: «Setubal e o problema da pesca», pelo engenheiro-geógrafo José Brás Roquete, presidente da Camara Municipal de Sesimbra; «Setubal e a industria de conservas», pelo sr. Guilherme Faria, funcionário da Junta Autónoma do porto de Setubal; «O nosso sal de Setubal», pelo sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa; «As laranjas de Setubal», pelo engenheiro-agrónomo, sr. Henrique Costa Neves, adjunto do director da Estação de Fruticultura; «A importancia da cultura do arroz, no distrito de Setubal», pelo engenheiro-agrónomo, sr. Afonso Gago da Silva, dos Serviços Técnicos da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz; «O futuro de Setubal e os pontos cardeais da sua prosperidade», pelo sr. eng.º Carlos Manitto Torres, da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Do simples enunciado dos trabalhos pode, portanto, avaliar-se do interesse da iniciativa e das boas esperanças que os seus organizadores hão-de pôr, nos resultados que dela devem sobrevir para os progressos materiais da linda cidade do Sado.

DIRIGENTES SINDICAIS

de visita a Espanha

No «Lusitania-Expresso», seguiram hoje para Madrid, Valência, Bilbau e Barcelona, os dirigentes sindicais, srs. Tomás de Aquino da Silva, Virgilio de Albuquerque Manso Preto, Mário Padrel Correia, Américo Simões Serrano, Carlos Figueiredo e Luís Torresão Veiga da Cunha, que, a convite do Secretario General del Movimiento, vão a Espanha em viagem de estudo, aos principais centros económicos de organização sindical e de instituições de assistência e previdência dos trabalhadores espanhóis.

Aqueles viajantes estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. subsecretário de Estado das Corporações e, ainda, ao sr. embaixador, D. Nicolás Franco.

Ladrão à solta

na cadeia do Limoeiro...

Nem na cadeia se pode estar livre dos ladrões! Foi este com certeza o desabafo do preso Carlos Mendes da Costa que, para entreter os ócios na cadeia do Limoeiro, onde se encontra, fora autorizado a ter consigo uma máquina de escrever. A' sua roda, Frederico Augusto Guedes de Lemos, funcionário contratado do Limoeiro, não se cansava de empregar pretextos para haver a máquina. E na verdade, alegando que a precisava para fazer umas fichas, aquele funcionário consegiu que o preso lha emprestasse. Em tão boa hora porém—que desapareceu em seguida, embora não ficasse tão escondido que um agente da Polícia Judiciária o não descobrisse...

O Lemos foi hoje preso e vai agora naturalmente regressar ao Limoeiro—mas desta vez para fazer companhia ao queixoso...

A «Semana dos Voluntários»

Integrado no programa da «Semana dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa», realiza-se hoje, ás 22 horas, a visita oficial dos dirigentes das restantes associações á sede dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

Nessa ocasião, realizar-se-á a posse do actual comandante interino, sr. Tavares Belo, e a direcção mostrará aos visitantes a forma como está a ser construido na sua sede o novo auto-pronto-socorro, trabalho que está a ser executado por bombeiros voluntários da associação.

NOTICIAS DE ODEMIRA

ODEMIRA, 7—Foi recentemente criada mais uma feira anual nesta vila, cuja inauguração se faz nos dias 24 e 25 do corrente e se compõe de gados, louças, vidros, artigos de ourivesaria, de utilidades domésticas, quinquilharias, fruta, legumes, etc. E' de esperar que seja muito concorrida, estando asseguradas todas as facilidades aos feirantes.

—A população de Vila Nova de Milfontes espera ansiosamente pelo restabelecimento da carreira de camionetas para esta vila, cuja falta muito se faz sentir.

—Tomou posse do lugar de conservador do Registo Predial o sr. dr. Armando Porfírio Antunes Guerra.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de colegas e de amigos do engenheiro-chefe dos Serviços de Linha da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sr. António Maria Fernandes, recentemente agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo, ofereceu-lhe hoje um almoço de homenagem, durante o qual foram enaltecidas as suas excelentes qualidades de caracter e os brilhantes serviços que, como técnico competentíssimo, tem prestado áquela companhia.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—O jornaleiro Manuel Patricio dos Santos, de 22 anos, residente em Alhos Vedros, ficou, esta manhã, entalado numa máquina de bater estacas, numa fábrica do Barreiro, ficando muito ferido nas mãos. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Em consequência dum choque entre uma camioneta e um automóvel, em Torres Vedras, sofreu vários ferimentos o proprietário sr. Manuel do Rosário da Silva, de 47 anos, que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

FESTA DE ESTUDANTES

Os finalistas do Instituto Industrial de Lisboa realizam, no dia 13, no Pavilhão dos Despostos Náuticos, no Espelho de Agua, o seu baile de despedida.

REGIONALISMO

No dia 11 do corrente, ás 22 horas, realiza-se, na Rua dos Correeiros, 327-2.º dt.º, uma assembleia geral da Casa do Concelho de Tomar, para discutir o projecto duma excursão a Castelo do Bode e a Tomar, por ocasião das Festas dos Tabuleiros.

Regressaram do Brasil

218 portugueses

alguns para não voltar

Chegou esta manhã, o paquete «North King» que trazia a bordo 226 passageiros, dos quais 218 vindos do Brasil e os restantes de S. Vicente de Cabo Verde.

Entre os recem-chegados, figuram muitos portugueses que aproveitaram a coincidência das datas para assistir ás cerimónias do dia 13, em Fátima, e ás do Ano Santo, em Roma. São portugueses de várias profissões, ausentes de Portugal há muitos anos, uns mais ricos, outros mais remediados, havendo também muitos, que depois de haverem conseguido fazer fortuna, decidiram regressar.

Entre os portugueses que vieram no «North King», contam-se naturais de Lisboa, Porto, Ramalde, Lousada, Marco de Canavezes, Bragança, Viseu, Seixo, Monção, Fafe, Montalegre, Guarda, Pombal, Penafiel, Boticas e S. Pedro do Sul. Alguns têm já muita idade, como o sr. Inácio de Figueiredo, de 71 anos, natural de Viseu, para onde vai, decorrido muitempo de ausência.

Todos eles, ao desembarcar, se mostraram radiantes por terem voltado a Portugal.

A «Semana da Tuberculose»

vai realizar-se em Lisboa de 28 de Maio a 4 de Junho

Sob o alto patrocinio dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência, realiza-se de 28 do corrente a 4 de Junho a XX Semana da Tuberculose. Em todo o País haverá celebrações, durante esses oito dias, estando reservado o dia 1 para a venda do emblema em Lisboa, venda que estará a cargo de um numeroso grupo de senhoras.

Nos meios operários e rurais, sobretudo, haverá palestras de divulgação dos meios de combater a tuberculose e, ao mesmo tempo, chamando a atenção do povo para o magno problema da tuberculose. Enquadrada nos actos da Semana da Tuberculose, será inaugurada a lavandaria mecanica da A. N. T., no Sanatório Popular D. Carlos I.

AZIA?

Aqui tem o que deve fazer :

Sim, eu sei como podem ser desagradáveis êstes ataques, em geral causados por excesso de acidez. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfartamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a " Magnésia Bisurada ", conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A " Magnésia Bisurada " dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos. Experimente-a hoje.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

33

Vida musical

Conservatório Nacional

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, o concerto de Intercambio Musical, com o violoncelista brasileiro Mário Camarini em colaboração com o pianista Varela Cid, professor do Conservatório. O programa compõe-se da Sonata N.º 2, em ré maior de J. S. Bach; Sonata em mi maior, de Francoeur; «Adagio» e «Allegro», de Schumann; «Suite», de Alex. Voormolen; «Elégie» e «Sicilienne», de Gabriel Fauré; «Requiebros», de Cassado; «Romança Elegíaca», de Lorenzo Fernandes; «Berceuse» popular brasileira de Mário Camerini, e «A mosca», de Nastrucci.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Concerto Sergio Varela Cid

Realiza-se no Tivoli, em 18 do corrente, pelas 18 e 15, um grande concerto comemorativo do duplo centenário da morte de Bach. O jovem e brilhante pianista Sérgio Varela Cid interpretará, neste concerto, a solo, a «Suite Francesa em sol maior», o «Concerto Italiano», três preludios e fugas do «Cravo bem temperado» e a «Partita em si bemol», e, finalmente, em colaboração com a notável Academia dos Instrumentistas de Camara, da Emissora Nacional, o «Concerto em ré menor». Os bilhetes podem ser adquiridos nas bilheteiras do Tivoli.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

MESÃO FRIO — Há uma grande falta de trabalho nesta vila e nas freguesias do concelho, porque os proprietários, dados os poucos rendimentos, se limitam a executar os serviços inadiáveis. Obras publicas também não aparecem.

Esta seria, portanto, uma oportunidade magnifica para o Municipio mandar reconstruir vários caminhos intransitáveis, assim como aquele que liga a estrada EW 108-3.ª, á escola da freguesia de Barqueiros, no lugar da Ponte. Do mesmo modo, é urgente proceder á abertura da avenida da igreja á Casa do Povo de Barqueiros, havendo ainda outros melhoramentos indispensáveis a levar ás várias freguesias. Com tais medidas, resolver-se-ia, em parte, a grave situação actual que só medidas oficiais poderão sanar.

Concurso para professor
na Escola Superior Colonial

Amanhã, ás 10 horas, o sr. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha começa a prestar provas para professor de ciências juridicas e administrativas da Escola Superior Colonial. O concorrente, que é já professor auxiliar do mesmo 1.º grupo de cadeiras, vai dissertar sobre «Trabalho indigena» e terá por arguentes os srs. profs. drs. Gonçalves Pereira e José Gonçalo Santa-Rita.

As restantes provas do concurso efectuam-se em 15 e 16 do corrente, também ás 10 horas.

Instrução de automobilistas

Escreve-nos «um leitor assiduo» a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para a circunstancia de se ter passado a fazer instrução de automobilistas junto do Instituto Dr. Sidónio Pais e ao Recolhimento das Comendadeiras. Como ali se encontram recolhidas muitas senhoras idosas, que buscaram no silencio daqueles recolhimentos o repouso necessário para os seus ultimos dias, o nosso leitor supõe que se poderia conseguir uma solução que evitasse o barulho provocado pelas manobras dos carros de instrução, que constantemente passam pelo local.

Restaurante e Salão de Chá Portugal

Praça de Londres, 1 — Av. Guerra Junqueiro, 23-D — LISBOA

TODOS OS DIAS

Linguado ou pescada á Portugal
Frango assado no espeto, á vista dos clientes. Unico aparelho em Portugal
Fornecem-se para fora

Chás-dançantes aos domingos

SERVEM-SE CEIAS

«ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA»

Por escritura de vinte e seis do corrente, outorgada nas notas do notário desta cidade, dr. Avelino de Faria, e a fim de proceder á unificação de quotas, o artigo terceiro do pacto desta sociedade foi alterado e passou a ter a seguinte redacção:

Terceiro

O capital sócial é de **cem mil escudos**, está todo realizado nos diversos valores constantes da escrita e corresponde á soma de quatro quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos, do sócio David José Lopes, outra de quarenta e cinco mil escudos, do sócio doutor Celestino Simões Henriques, outra de cinco mil escudos, do sócio Fernando Lopes e outra de cinco mil escudos, do sócio José da Silva Sales.

Lisboa, 27 de Abril de 1950.

O Aj. do Not.º dr. Avelino de Faria
Eduardo Augusto Pinto

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Actualmente, só funcionam em Lisboa dois teatros: o Nacional e o Avenida, este com uma companhia estrangeira. Ontem só esta funcionou.

—No comboio-correio do Porto, chegaram ontem, de manhã, a Lisboa, os lutadores, que hoje se apresentam no Coliseu dos Recreios, para a disputa do campeonato internacional de luta.

—Está marcado para amanhã, no Teatro Variedades, o ensaio geral, para a Censura, da revista «Fora o árbitro!».

—Já se encontram em Lisboa os artistas da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco, que após algumas remodelações se deve apresentar de novo no Cinema Odéon.

—O actor Carlos Barros, não é estranho a um negócio que está em projecto para percôrrer as principais terras da provincia.

—E' possivel que o actor Joaquim Prata faça parte duma projectada «tournée» á provincia.

Primeiras exibições

«Rebecca», no São Luís

Eis um filme que não envelheceu. Tem dez anos, e parece de hoje na sua perturbante beleza emotiva, no fogo ardente da sua interpretação. O tempo passou, sem lhe tocar, sequer uma ruga, um fio de prata. Agora a distancia, num julgamento já histórico, no dominio da critica, podemos considerar a época em que esta «Rebecca» nasceu, um dos melhores periodos do cinema americano, quando ele na sua gigantesca hipertrofia ainda não havia esgotado os melhores recursos de imaginação e de encenação humana. O publico pressentiu o facto, porque, ontem, quase inesperadamente, encheu o São Luís, como se se tratasse duma autentica estreia, e não duma «reprise». Não vale a pena fazer a critica de «Rebecca», drama intimo vivido na projecção dum grande romance, intercalado de pausas misteriosas e de duvidas interrogadoras, em que alguma coisa palpita para além do nosso horizonte visual. Lentamente, vamos sentindo, compreendendo, numa ansiedade que chega a ser torturante, o enigma daquele velho castelo inglês, onde se pressente, nas recordações que ficaram, e ainda estão vivas, a sombra duma mulher, bela e fatal, que empolga os vivos, que divaga, tenebrosamente, no solar, que passeia, sombra invisivel, pelas aleas do parque misterioso. O passado domina o presente, ou como diria Bourget *os nossos actos seguem-nos*. Por vezes, atmosferas de poesia, outras de pesadelo.

«Rebecca», com a sua fascinação, continua a interessar o publico, sobretudo, o feminino, e daí o aspecto extasiado, ontem, da sala do São Luís, onde se repetiu, afinal, o mesmo exito que o belo filme teve na sua estreia. Que dizer do desempenho? Joan Fontaine é admirável de sensibilidade e Lawrence Oliver marcou, na obra, um dos grandes momentos da sua carreira artistica, dando-nos uma criação genuina.—*Visor 42.*

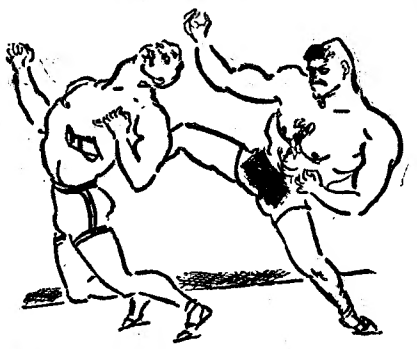
«Um raio de liberdade», no Capitólio

Documentário-romance se pode chamar ao filme impressionante que, ontem, se projectou no Capitólio. Trata-se nem mais, nem menos, do que uma aventura extraordinária, vivida, de facto, por um punhado de homens que se evadiram em 1947 da cadeia americana de Canon City. Autêntica reconstituição cinematográfica, na qual intervem, até, o director daquela penitenciária. A força da obra, reside exactamente no seu verismo. E' real e brutal, como testemunho flagrante, em que vemos, não, apenas, a vida estagnada dos presos, estes, falsamente resignados, aqueles, crueis e sanguisedentos, como se fossem autênticas feras, e entre uns e outros, uma população amorfa, de homens numerosos vencidos pela rotina, cansados e apáticos. «Um raio de liberdade», historia, como dizemos, uma fuga audaciosa, realizada em condições invulgares, aventura que excede a imaginação desvairada de qualquer folhetinista, porque se desenvolve através de peripécias de temeridade, que roçam pelo fantástico. E vemos também a perseguição, verdadeira «caça ao homem», através de sangrentos lances. Aqui e ali, a obra é lenta, mas reconhece-se que o realizador cinguiu-se ao tema, evocando-o com real talento. —*Visor 41.*

Luta no Coliseu

Começa hoje, com cinco sensacionais combates de greco-romana e «catch-as-catch-can» o Grande Campeonato Internacional de Luta. Os campeões do Mundo e da Europa esta noite no «ring»

Inicia-se hoje, no Coliseu, o grande Campeonato Internacional de Luta, em que entram, apenas, campeões. Trata-se duma colossal parada desportiva, na qual tomam parte autenticas «feras humanas», devendo os combates atingir o paroxismo, visto que, após um ruidoso incidente ocorrido em Paris, quando os lutadores vinham para Portugal, cinco deles travaram-se de razões, chegando a vias de facto. Embora os árbitros estejam avisados é possível que esse condenável incidente, inteiramente reprovados pelas regras da moral desportiva, venha a reflectir-se no ring.



A noite de hoje vai ser, pois, sensacional, travando-se cinco combates de greco-romana e *catch-as-catch-can*. São adversários: Adj Berker, campeão do Mundo, conhecido pelo «implacável gigante de 140 quilos e 2,m05; o brutal Michael Ugevic, campeão da Europa; Leon Margemak, campeão da França, ou o «leão das Ardenas»; Josep Vavra, campeão olímpico, autêntico gladiador; Arnold Goldstein, campeão do Palatino, tão terrível como agressivo; Anton Slezak, campeão absoluto da Polónia, assaz desagradável e duma força descomunal; o valente Erick Ecker, campeão da Dinamarca; Stapertvan Bergs campeão da Holanda, o «centauro de ferro»; Karvan, campeão da Hungria; Adolf Panjek, o denodado acmpeão alemão, e o nosso valente compatriota Manuel de Oliveira. Quem serão os vencedores de hoje? Todas as noites, sessões de luta para apuramento do campeão.

Festival de fados

No próximo domingo, realiza-se a final do 2.º Grande Concurso de Fados, para a categoria de amadores de 15 a 26 anos, organizado pelo quinzenário «Ecos de Portugal». A festa efectua-se ás 21 horas, na Cooperativa do Povo, prestando provas perante o juri e o publico, dez finalistas. Por votação do publico, será atribuida á 1.ª classificada a taça do jornal «Diário Popular». Pelo juri serão atribuidas á 1.ª e 2.ª classificadas, os prémios: «Cartão de profissional» e a taça «Inspector Geral dos Espectaculos»; taça do jornal «O Século», 2.º prémio; e «João Villaret», 3.º prémio.

No próximo dia 20, será disputada a taça «Diário de Lisboa», na final dos amadores.

Para este espectáculo, marcam-se bilhetes ou mesas pelo telefone 63846.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
AVENIDA—Ás 20 e 45, e ás 23—«Melodias do Danubio».
COLISEU—A's 21 e 45—Campeonato Internacional de Luta.
S. LUIS—«Rebecca».
TIVOLI—«Carta a 3 mulheres».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«Cinco em lua de mel».
POLITEAMA—«No reinado do terror».
S. JORGE—«As aventuras de Oliver Twist».
GINASIO—«O moinho do Rio Pó».
ODEON e PALACIO—«Entre as onze e a meia noite».
CAPITOLIO—«Um raio de liberdade».
TERRASSE—«O principe rebelde».
OLIMPIA—«O misterioso Mr. M.».
LIS—«Encantamento».
REX—«Deus lhe pague».
JARDIM—«Rua sem sol».
PROMOTORA—«Rosa silvestre».
R. AMADORA—«Raizes fortes».
CHABY (Algueirão)—«As cruzadas».

"Pupilas do Sr. Reitor"

Vendem-se as aguarelas originais de Roque Gameiro. Resposta a este jornal, ao n.º 101.

A FEIRA DA AGUALVA
repete-se nos dias 14 e 15

Devido á grande animação que teve, no domingo e na segunda-feira, a tradicional feira anual da Agualva, os comerciantes daquela localidade e os feirantes pediram ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, que autorizasse a sua repetição no domingo e na segunda-feira próximos. Tal pretensão foi satisfeita, com grande alegria para toda a população.

Casa de Assistência em Celorico

CELORICO DA BEIRA, 8.—Estão já concluidas as obras da casa de Assistência Social, nesta vila. Falta só o sr. subsecretário da Assistência designar a data da sua inauguração.

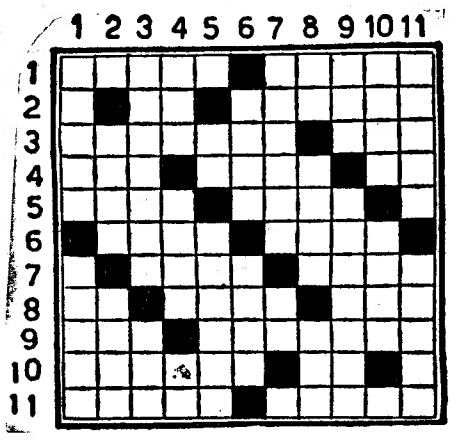
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA

Trats. e cons. por especialista, ás 15 h.
Consultório Policlinico—Tel. 49987
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Emagrecer só com
OBESYL
Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vendem-se nas Farmácias a 42$90

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2745



HORIZONTAIS: 1—Lago onde existia a hidra que foi morta por Hércules. Pesar para abater a tara. 2—Pronome pessoal. Rainha de Inglaterra, segunda mulher de Henrique VIII que morreu decapitada. 3—Concluir. Sádias. 4—Eiró. Vaso que serve para recolher as listas das eleições. Simbolo quimico do escandio. 5—Interjeição que designa enfado. Pequeno barco de recreio. 6—Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. Impele o barco, com os remos. 7—Suco das capsulas de diversas espécies de papoilas e que serve de narcótico. Concelho do distrito de Coimbra. 8—Reis. Rio que banha Florença. Possuir. 9—Progrediam. Combina com o ozone. 10—Pintor francês autor da «Bilha quebrada. Erbio (quim.). 11—Relativa ao Deus dos Ventos. Querida.

VERTICAIS: 1—Palavreado. Levanta. 2—Engana-se. Curo. 3—Inquietação de consciência por culpa cometida. Doçura. 4—Escalvada. Estaca a vinha. Interjeição. 5—Pronome pessoal. Elegante. 6—Cidade fortificada da Itália. Dez e mais um. 7—Voltar. Sono das crianças (fam.). 8—O mais. Amarrem. Também não. 9—Rente. Lançara fora de si. 10—Moedas de prata da India inglesa. Apelido. 11—Rede de arrastar. Balela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2744

HORIZONTAIS: 1—Hesiodo. Cal. 2—Orna. Soma. 3—Rs. Ad. Lama. 4—Com. Acaba. 5—Ulos. Ave. Sã. 6—Lãs. Ora. Tem. 7—Er. Fim. Vilã. 8—Artes. Ser. 9—Crio. Os. Sá. 10—Roma. Agem. 11—Ara. Tramada.

VERTICAIS: 1—Hercules. Rã. 2—Solar. Cor. 3—Só. Mós. Arma. 4—Ira. Fria. 5—Onda. Oito. 6—Dá. Carme. Ar. 7—Lavra. Soga. 8—Sabe. Sem. 9—Coma. Tis. Má. 10—Ama. Seles. 11—Lá. Camarada.

Camisas de Tricoline inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na paroquial de Santo António do Monte, da Murtosa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Antónia Marques Tavares, professora oficial, filha do sr. António Augusto Tavares e e da sr.ª D. Albertina Marques Tavares, com o sr. subtenente José Ferreira Valente, filho do sr. Joaquim Ferreira Valente e da sr.ª D. Maria Carinha Valente. Depois do casamento foi servido em casa dos pais da noiva um copo-d'água, que deu origem a amistosos brindes. Os noivos partiram para o Sul em viagem de nupcias.

NOTICIAS DE AROUCA

AROUCA, 9.—Viviam há bastante tempo separados Manuel de Almeida e sua mulher Emilia Margarida, do lugar e freguesia de Urrô. Por motivos que se desconhecem, aquele vibrou, ao passar pela sua companheira, no lugar de Forno Telheiro, duas sacholadas no craneo, que a deixaram em estado grave. Participado o caso ás autoridades, estas tomaram conta da ocorrência.

—Foram inaugurados dois edifícios escolares do Plano dos Centenários, um em Santa Maria do Monte, freguesia de Santa Eulália, e outro em Carvalhal Redondo, freguesia de Fermedo. Deslocaram-se aos respectivos locais os srs. presidente da camara e delegado escolar.

Tony de Matos

LUSO
Palácio de S. Roque
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
Animador: Filipe Pinto
Canções por Noémia Cristina e Tony de Matos—**Fados** por Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Estela Alves e o «ás» do riso António Santos. Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

EDEN-TEATRO

Dia 11 de Maio, ás 21,30 horas

GRANDE ESPECTACULO

INTEGRADO NA

«SEMANA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE LISBOA»

COLABORAÇÃO DE:

EMISSORA NACIONAL, ARTISTAS DO TEATRO, DO CINEMA, DA RÁDIO E AINDA DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

ORQUESTRA LIGEIRA DA EMISSORA NACIONAL dirigida pelo maestro TAVARES BELO

ORQUESTRA DE FERNANDO CARVALHO

ORQUESTRA dirigida por MARQUES DIAS

ORQUESTRA DE GUITARRAS dirigida por MARTINHO DA ASSUNÇÃO

/ / /

ARTISTAS DE TEATRO (por ordem alfabética)

Aida Baptista
Alberto Guira
ALBERTO RIBEIRO
ANTÓNIO SILVA
AUGUSTO COSTA (Costinha)
AURA ABRANCHES
BARBARA VIRGINIA
Celeste Rodrigues
Domingos Marques
Ema de Oliveira
Emilia de Oliveira
EUGÉNIO SALVADOR
Igrejas Caeiro
IRENE ISIDRO
JOÃO VILLARET
LAURA ALVES
LUISA DURÃO
Margarida de Almeida
Maria Cristina
Maria Laurent
Octávio de Matos
Paiva Raposo
Pedro Lemos
RAUL DE CARVALHO
TERESA GOMES
VASCO SANTANA

DA RÁDIO

Carlos Ramos — Eugénia Lima — Francisco José — Graciette Vasconcelos — José Alberto — José António — Luisa Maria — Margarida Amaral — Maria Adalgiza — Maria Aida — Maria Milharva — Maria Odete — Orlando Setimele — D. Vicente da Camara

E ainda por especial gentileza das respectivas empresas, os artistas internacionais:

Do Teatro Avenida: FRANZ JOHAN e HERTA FRANCKELL e suas MARIONETTES

Do Bar Dancing «Arcádia»: O cantor mexicano MARIO GIL e os estilitas clássicos espanhois CARMEN e MARCOS

Do Bar Dancing «Cristal»: JOSEFINA MARIA com seu MANOLO NAVARRO e ESTER DE MURILLO

— BILHETES Á VENDA NAS BILHETEIRAS DO EDEN —

MAXIME

DANCING — TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — O «MAXIME» sempre na vanguarda do melhor!

Nora-Pelliser
Em maravilhosos bailes de fantasia. Finura e distinção

Hermanos FLORIT
em bailes de fascinante estilo

MARISA UGARTE
Escultural bailarina

FRANCISCO BOLUDA e a sua ORQUESTRA
Um dos mais célebres conjuntos da Europa

LAS 4 GARDENIAS

Orquestra ALMEIDA CRUZ

E ainda: HERMANAS TAMAYO - MICKEY LOODGE - CARMEN DEL MAR - CARMELITA DE CORDOBA - ROSA ESTRELA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

GRANDIOSO ÊXITO!!!
MARIO GIL
DIVO CANTOR MEXICANO

ADORACION REYS
HERM. GUY SCAS
ZORAIDA
OLGA MENDOZA

5.ª FEIRA
Consuelo Diaz
Pepe Montes
A melhor parelha da actualidade

SUCESSO!!!
Carmen y Marcos
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

MARY-MELY
HERMANAS BARON
HERM. AVILA
LUIZA ROYO

ZORQUESTA DIAZ
MELODY BOYS e ARCADIA
com HEATLANDES e ALBINO GOMES

No próximo Domingo, 14

Grande Corrida Portuguesa

em honra da Esquadra Norte-Americana que visita o porto de Lisboa sob o comando de S. Ex.ª o vice-almirante John J. Ballentine

Nesta sensacional corrida serão executadas várias sortes clássicas das antigas corridas portuguesas, como as sortes de gaiola e de cadeira e do salto de vara, toureio a duo entre cavaleiros, casa da guarda, por forcados, que serão os do valoroso

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa sob a direcção do Ex.mo Sr. Nuno de Salvação

Barreto 4 - CAVALEIROS - 4

JOSÉ CASIMIRO — D. FRANCISCO MASCARENHAS
ARTUR RIBEIRO DA COSTA — MANUEL CONDE

Preços populares, desde 15 escudos, abrindo a bilheteira dos Restauradores, 7, amanhã, quinta-feira, 11, ás 11 horas! Os senhores marcadores devem levantar os seus bilhetes até sexta-feira, ás 19 horas.

São Luiz
T. 27172 — A's 21 e 30

REBECCA
Numa grandiosa interpretação de **Laurence Olivier** e **Joan Fontaine**
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

2.ª semana do exito:
Carta a 3 mulheres
com Jeanne Crain, Linda Darneil e Ann Sothern
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE AS 21.30

EM DESPEDIDA
No reinado do terror
com Robert Cummings
HOJE, ás 18 e 15 (Preços reduzidos)
O mesmo grande êxito

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30

Só hoje e amanhã
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30

O Moinho do Rio Pó
o maior acontecimento cinematográfico da temporada, com **Carla del Poggio**
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

Um êxito monstro!
UM RAIO DE LIBERDADE
com Scott Brady e Jeff Corey

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15

O PRINCIPE REBELDE
SEMPRE GOSTEI DE TI

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15

Deus lhe pague
Serenata ás nuvens

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30

Um exito de gargalhada
Cinco em lua de mel
com Claudette Colbert e Fred Mac Murray
«Matinées» as 15-30 e 18-15

SÃO JORGE
Platéia 54153
Balcão 54154

Sessões ás 15,15-18 e 21,30
O SENSACIONAL FILME
As aventuras de Oliver Twist
com **Robert Newton** e **Alec Guiness** — No palco: **GERALD SHAW** em órgão de cinema

GONDES
AS 21,30
Telef. 22523

PAIXÕES TORMENTOSAS
Um filme excepcional, com a extraordinaria vedeta MARIA FÉLIX
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

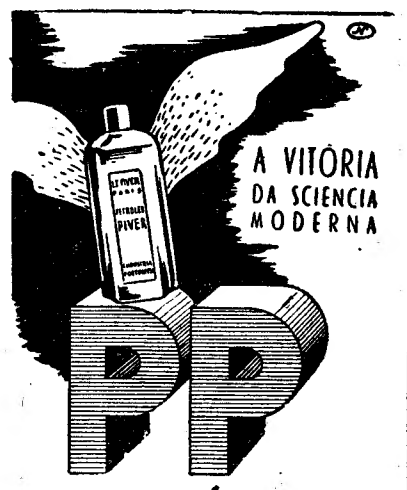
ESTRÉIA empolgante
Entre as onze e a meia noite
Um filme policial com o grande artista **Louis Jouvet**

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15

Encantamento
A mulher desejada

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30

O Furacão da Vida
com Richard Widmark



PETRÓLEO PIVER

O PETRÓLEO PIVER, excelente produto da Química Francesa, é a razão pura e simples de uma bela e sedosa cabeleira.

O Petróleo PIVER conserva e revigora o cabelo, limpa-o e perfuma-o, eliminando, ao mesmo tempo, a caspa.

O Petróleo PIVER, que tão óptimos resultados tem dado, é ainda o agente indispensável para a conservação do cabelo.

L.T. PIVER

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, estreia da peça em 3 actos, original de **HENRIQUE GALVÃO**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, José Gamboa, Raul de Carvalho** e um grandioso elenco

TEATRO AVENIDA

2 SESSÕES ás 20,30 e 23 horas

Ultima semana da Companhia
LUZES DE VIENA
com a revista de grande espectáculo
MELODIAS DO DANUBIO
Grandes atracções mundiais

Sociedade «ESTORIL»

DESAFIO DE FUTEBOL
PORTUGAL—INGLATERRA
A's 17 horas

No próximo dia 14, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13,30 horas ás 16,30, e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é, apenas, de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 8 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 13. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do aviso ao publico que nesta data também se publica e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nivel de Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13 e 30 horas ás 17 e das 19 ás 21

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 31

No dia 14 de Maio de 1950

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio Portugal e Inglaterra no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 14 as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:*

Ascendente: 27, que parte do Cais do Sodré ás 14-15.

Descendente: 32, que parte de Cascais ás 18 e 25.

2.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os comboios:*

Ascendente: 27, que parte do Cais do Sodré ás 19 e 33.

Descendente: 26, que parte de Cascais ás 14 e 40.

3.º—*Efectuarão paragem na Cruz Quebrada* os comboios:

Ascendentes: 1701 e 715 que partem do Cais do Sodré respectivamente ás 19 e ás 20.

Descendente: 710, que parte de Cascais ás 13 e 40.

Lisboa, 9 de Maio de 1950.

O engenheiro director
A. Bual

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Apresenta hoje um categorizado **Programa** com Natália dos Anjos, Xavier Pinto, Maria Augusta, Modesto Maia, Maria Marques, Julio Vieitas, Carvalhinho e Martinho.

Nat. dos Anjos SABADO — **QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS.**

ECOS

O dr. Brock Chisholm, canadiense, director geral da Organização Mundial da Saude, é de opinião que, enquanto as despesas militares crescerem vertiginosamente, a paz e a segurança serão ilusórias, ao passo que a miséria e a fome serão cada vez maiores. O seu discurso em Genève causou muita impressão, pelo desassombro com que falou.

Não é a saude o supremo bem da humanidade? Porque se não levanta, em todos os países, uma campanha decisiva a seu favor?...

O homem tem a especialidade de fazer o contrário do que pensa. Cria filhos, que vão acabar aos campos de batalha. Acumula riquezas, que gasta na guerra para se arruinar. As lições da experiência de pouco lhe servem. Embala-se com vãs quimeras e perde-se com os erros e paixões que condena. É por isso que Tolstoi disse dele o seguinte:

«—Sempre pronto para cantar a liberdade e logo traí-la, por miragens sangrentas».

■

O «Sempre Fixe» prepara-se para celebrar as suas bodas de prata. No próximo sábado, 13 de Maio, dirá ao tempo e á fortuna:

«—Graças a vós, vou seguindo pela vida fora, sem tropeçar nem cair. Nasci a rir, sem pensar que um dia poderia tornar-se sério e apreensivo. Este é o meu grande receio—a gravidade. Como os anos pesam, qual fruto maduro suspenso num fragil raminho, eu, após 25 anos de pagode, olho em roda de mim e vejo que abundam os maus profetas. Qual será a minha sorte? Tornar-me-ei sisudo e conselheiro? Deus me livre de tal!...

Farei como o sargento de La Rochelle que, a caminho do suplicio, para não mostrar a dor que o minava, sorriu sempre, mesmo aos que o insultavam. Tanto quanto puder, lutarei pela alegria, pelo bom humor e até pela irreverência, a fim de que eu não deixe de medir-me com o azar:

«—Je te connais beau masqué...».

O «Sempre Fixe» traz hoje, na primeira página, um soberbo desenho de Valença, que é seu colaborador, desde o primeiro numero. Triunfam os dois—o caricaturista insigne e o semanário festivo. Duas mocidades—a do talento e a do humorismo.

■

António de Sèves, escritor e diplomata, publicou a segunda edição, revista, do seu romance «Leomil».

Deste belo livro pode afirmar-se o que os pais dizem ao seu filho querido, quando este corresponde ás suas esperanças:

«—Segue o teu caminho e não mudes de rumo, a não ser para melhor».

■

Partiu esta manhã para Roma a primeira peregrinação do Ano Santo, sob a presidência do cardeal-patriarca e de vários prelados. Na hora das negações, isto vale uma robusta afirmação.

A Igreja, baluarte da fé, não vive um momento de paz, porque a Verdade tem esta missão, entre os homens—combater o mal em toda a parte e na sua maior profundeza.

Portugal não podia faltar em Roma como filho que nunca se esquece da casa paterna e dos laços irrompíveis da sua fidelidade.

A figura mais prestigiosa do clero português, homem de fé e de acção, incansável no bem e de alto pensamento para conduzir um numeroso rebanho, imprime á peregrinação a feição que lhe convém—o testemunho inabalável da cristandade em marcha.

Onde fica a hesitação? Que é feito da duvida? Para que lado olham os que avaliam a virtude pelos lucros que lhes traz?

Os séculos passam sobre as nações, uns quase sem deixar vestigios, outros carregados de problemas e ansiedades. O nosso, o século XX, representa uma subida ao Calvário. Quantos chegarão lá acima?

Na incerteza das horas que soam, só sairá vencedor quem possua uma alma á altura da justiça que há-de oferecer a cada um o que de direito lhe pertence.

NÃO CONFUNDA... BEBA SEMPRE
MAGOS
O ESPUMANTE NATURAL

O «onze» britanico que se defronta no domingo com a selecção portuguesa, durante o ultimo treino que realizou, anteontem, em Wembley

Chegou esta tarde a Lisboa

a selecção inglesa de futebol

que joga no domingo com a selecção nacional

LONDRES, 10 — A selecção inglesa de futebol partiu hoje do aeroporto de Northolt na primeira fase da sua visita ao Continente. Um grupo de 14 jogadores, um treinador e cinco funcionários seguiram directamente de avião para Lisboa, onde os jogadores ingleses defrontam no próximo domingo a selecção portuguesa. Antes da partida, o treinador Walter Winterbottom comprou um exemplar do livro «Learn Portuguese Basic» e declarou aos jornalistas: «Tenho de fazer conferências em Lisboa e este livro pode auxiliar-me».—(Reuter).

A chegada dos jogadores

Cerca das 15 e 30, chegou ao aeroporto da Portela o avião especial que trouxe de Inglaterra a selecção de futebol daquele país que vem jogar no próximo domingo com a equipa nacional portuguesa. Além dos onze jogadores, que constituem a equipa inglesa, vêm mais três suplentes. Acompanham a selecção inglesa o «manager», um maçagista, o secretário da Liga de Futebol inglesa e mais três dirigentes britanicos.

No campo, aguardavam a chegada dos jogadores alguns dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e o sr. Cecil Scott, da embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa.

Os jogadores seguiram para o Estoril e amanhã, ás 10 e 30, efectuam o seu primeiro treino no Estádio Nacional.

Ao meio da tarde chegou outro avião especial, com 11 jornalistas, que representam os principais periódicos da Grã-Bretanha, que vêm assistir ao encontro.

A' chegada apresentaram-lhes cumprimentos os srs. engenheiro Mascarenhas de Meneses, dr. António José de Melo e Martinho de Oliveira, da Federação Portuguesa de Futebol, e Cecil Scott, da embaixada inglesa.

O general Spaatz

cumprimentou esta manhã os ministros da Guerra e da Marinha

O general americano Karl Spaatz, que ontem chegou a Lisboa, vindo de Roma, esteve esta manhã nos ministérios da Guerra e da Marinha, onde apresentou cumprimentos aos titulares daquelas pastas. Acompanhavam o antigo comandante da 8.ª Força Aerea dos Estados Unidos o embaixador do seu país em Lisboa, sr. Lincoln McVeagh, e o adido da Aeronautica, coronel Adkinson.

Amanhã, ás 13,30, realiza-se, na embaixada da America, um almoço em honra do general Spaatz, que á tarde receberá os representantes da Imprensa.

O encontro Portugal-Inglaterra

no Estádio Nacional

Acentua-se o interesse do publico desportivo e dos amadores das grandes partidas internacionais de futebol pela realização do encontro Portugal-Inglaterra que, no próximo domingo se realiza no Estádio Nacional, e para o qual se encontram os bilhetes á venda.

O encontro, com efeito, tem grande categoria, já pela exibição em Portugal da famosa equipa de Inglaterra, já porque se trata de mais uma prova da selecção nacional de futebol com tanta infelicidade afastada de um desafio decisivo contra a Espanha, na eliminatória ibérica da «Taça do Mundo», a disputar no próximo mês no Brasil. Uma exibição da equipa de Inglaterra em qualquer país continental toma sempre o aspecto de grande acontecimento desportivo. Os «ases» ingleses são conhecidos em todo o Mundo, através do extenso noticiário que sobre o futebol britanico as publicações desportivas mantêm, de modo que, seja onde for que eles se apresentem, é natural o impulso de os ir ver jogar. No momento presente sucede que a equipa de Inglaterra é práticamente a que vai disputar a «Taça do Mundo» ao Brasil. E' ela—e como não havia de ser...—uma das favoritas desse torneio. Vê-la em acção é, pois, o desejo natural de todo o publico desportivo, assim como duma notável pleiade de frequentadores de todas as organizações de caracter internacional. A Inglaterra alinhará com: Williams, o guarda-rede inglês que mais se parece com os continentais; Ramsay e Aston, dois defesas que criam ataques; Wright, capitão, e Dickinson, que podem ser os melhores médios laterais do Mundo no momento presente; Bill Jones, um medio-centro que, em Londres, se impôs aos italianos; e por Milburn, Mortensen, Bentley, Mannion e Finney, cinco avançados que, na época presente pelos seus clubes e na selecção nacional, totalizaram 96 golos, uma linha de ataque considerada a mais poderosa dos ultimos tempos no futebol inglês.

Mas não interessa apenas a acção dos ingleses. A selecção nacional de futebol, constituida por elementos da maior popularidade e que foram escolhidos dentro da concepção mais adequada á réplica a dar a tão fortes adversários, também encerra valia para proporcionar ao espectáculo um brilhantismo á parte. A linha de avançados da equipa nacional possui um misto de energia e de bom dominio de bola que não deixará, decerto, inactivos os sectores defensivos da Inglaterra. Pacheco Nobre, Vasques e Travaços são artistas da bola. Ben David, ao centro, um jogador voluntarioso e saltitante e Albano tem uma vivacidade tão especial que sabe fazer esquecer ao adversário a sua pequena estatura. O guarda-redes Ernesto impôs-se esta época; os dois defesas Virgilio e Carvalho são muito ligeiros, e Felix um elemento sólido para todas as jogadas de mais acuidade nas imediações da baliza. E os médios laterais, Serafim e Francisco Ferreira, completam-se, num dispêndio de aplicação tanto á defesa como ao ataque.

Pelos cuidados que as duas federações puseram na preparação dos seus jogadores e na apresentação das suas equipas, não é realmente exagerado prever um dos mais belos desafios internacionais de futebol de todos os tempos em Portugal, o do próximo domingo entre Portugal e a Inglaterra.

Devem vir pa

os restos n

Um artigo da «Repú

e uma carta das filha

O artigo em que o chefe da redacção do «Diário de Lisboa» chamou, há dias, a atenção para o abandono a que se encontra votado no cemitério de Bougie, a sepultura do antigo presidente da Republica, Manuel Teixeira Gomes, lembrando ao mesmo tempo o dever que se impõe de trasladar para Portugal os restos mortais do saudoso escritor e chefe de Estado, suscitou um movimento de aplauso a favor dessa iniciativa, movimento que pode contribuir de algum modo para que ela se efective, num futuro mais ou menos próximo.

O nosso prezado colega «Republica», num belo artigo ditado por um nobre sentimento de veneração pela memória do insigne português que foi Manuel Teixeira Gomes, traz-nos um incentivo que muito nos apraz registar e agradecer. «Os restos mortais do presidente Teixeira Gomes não devem continuar abandonados num cemitério da Argélia. Nenhum português pode ignorar que se trata dum antigo chefe de Estado de Portugal»—*assim intitula a «Republica» o seu excelente artigo, que pedimos licença para transcrever:*

«O «Diário de Lisboa» de 6 do corrente publicou um impressionante artigo, firmado pela pena brilhante do nosso distinto camarada de Imprensa, dr. Norberto Lopes, onde se dá conta, segundo informes fidedignos, do estado de abandono em que se encontra a modesta sepultura do antigo presidente da Republica, Manuel Teixeira Gomes, no cemitério de Bougie, na Argélia.

Se não fosse a piedosa lembrança de estrangeiros amigos, de quem Teixeira Gomes foi hóspede nos ultimos anos da sua amargurada vida, os quais mandaram gravar numa pobre lousa o nome do ilustre extinto, acrescentando-lhe os títulos legítimos de «antigo ministro plenipotenciário e presidente da Republica Portuguesa», possívelmente, talvez os seus ossos se encontrassem já perdidos para sempre, na terra africana onde, voluntáriamente, procurou exilar-se.

Sucede, porém, que estes próprios títulos gravados na sua campa impõem obrigações aos portugueses, mormente aos democratas, sem deixar de as impor, duma maneira especial, á familia do ilustre extinto e aos seus amigos.

Na verdade, não se compreende que assim continuem abandonados, num cemitério africano, e estrangeiro, os restos mortais dum homem que prestou altos serviços á sua Pátria, onde exerceu as altas funções de chefe de Estado, e com o maior aprumo e dignidade.

Por todas estas razões, e muitas mais, «Republica» dá o seu maior aplauso ás impressionantes e justas palavras do dr. Norberto Lopes. Elas foram claras e devem ser ouvidas.

Bastaria a circunstancia de Manuel Teixeira Gomes haver sido um dos maiores e mais brilhantes escritores contemporaneos, e ter deixado uma vasta obra onde se afirma o seu alto espírito de prosador e artista; bastaria, ainda, o facto de, na sua qualidade de diplomata, ter sido ministro de Portugal em Londres, numa época dificilima, e onde prestou os mais altos e valiosos serviços a Portugal, prestigiando-o aos olhos da Inglaterra—bastariam estas razões para triunfar da ingratidão humana e do esquecimento dos homens—que deve fazer pasmar os estrangeiros...

Mas há mais do que isso—Teixeira Gomes foi um chefe de Estado de Portugal, que voluntáriamente renunciou ao seu cargo, e que até no seu exilio, e nas carinhosas recordações que sempre manifestou pela sua Pátria, sempre se mostrou um grande português. Enquanto a cegueira não apagou a luz dos seus olhos e a morte não gelou as suas mãos, sempre, sempre, as mais amigas e generosas palavras que escrevia eram dum grande amor, duma infinita saudade por Portugal.

Os restos mortais dum chefe de Estado de Portugal não podem, nem devem, continuar esquecidos e abandonados num cemitério estrangeiro. O seu lugar é em Portugal, na terra portuguesa que ele amou e onde nasceu.

É certo que Teixeira Gomes nada determinou, positivamente, a tal respeito—ou, pelo menos, não se conhece bem. E até é possível que nos seus ultimos dias de justificado cepticismo não mostrasse grande desejo de regressar ao País. Mas, quaisquer que fossem as suas ideias e o seu estado de alma nesse sentido, o País, esse tem obrigações a cumprir ante a sua memória.

Repetimos: damos a nossa adesão e

...a Portugal

...ortais de Teixeira Gomes

...blica»

...do saudoso chefe de Estado

...aplauso ao artigo de Norberto Lopes e ao generoso e patriótico sentimento que o ditou».

Uma carta das filhas do antigo chefe de Estado

Das senhoras D. Ana Maria Teixeira Gomes Callapez e Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«**Sr. dr. Norberto Lopes:**—O artigo que V. publicou no «Diário de Lisboa», de 6 do corrente, necessita de alguns esclarecimentos que nos julgamos no dever e no direito de prestar.

A certa altura do referido artigo diz V. que numa das conversas que teve com o nosso Pai se convenceu que «uma diligência insistente da família ou dos amigos mais queridos o teria convencido a regressar ao País, convicção que no espírito de V. mais se radicou quando numa entrevista que ele lhe concedeu disse que seria «difícil» voltar a Portugal. Vinca V. «difícil, não impossível».

Ora sobre estes pontos nós podemos esclarecer que quando uma de nós, depois de repetidas vezes ter pedido ao nosso Pai que regressasse para a nossa companhia, novamente insistiu no ponto tantas vezes abordado, ele nos respondeu de forma peremptória, que quem o conhecia sabia ser inabalável: «Não vou porque não posso, não quero ou não devo», e acrescentava que nos contentassemos com aquela explicação e não voltassemos ao assunto.

Depois das entrevistas a que já nos referimos e porque realmente notámos que o nosso Pai não dissera que seria impossível voltar a Portugal «mas apenas difícil», pedimos-lhe que viesse porque só nos daria prazer com isso. Não respondeu á carta em que lhe fizemos tal pedido.

Podemos ainda acrescentar que várias vezes projectámos ir a Bougie, tanto em vida do nosso Pai como depois do seu falecimento, só não tendo realizado tal projecto por motivos imperiosos que nos parece desnecessário indicar.

Quanto á sua sepultura, supusemos até agora que os seus restos mortais se encontravam depositados no jazigo da família Berg, convicção que nos ficou de notícias que Madame Berg nos deu. Devemos dizer a V. que veriamos com o maior interesse fazer-se a trasladação para Portimão, para o que julgamos seriam concedidas todas as facilidades.

Agradecendo que V. faça publicar estes esclarecimentos no «Diário de Lisboa» e reconhecidas pelo carinho que lhe tem merecido a memória do nosso Pai, subscrevemo-nos com elevada consideração, de V., **Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Avezedo.** Portimão, 8 de Maio de 1950».

Cumpre-nos agradecer os esclarecimentos que as duas ilustres senhoras tiveram a amabilidade de nos prestar acerca das tentativas que fizeram para convencer seu Pai a regressar a Portugal. Sabemos também, porque lho ouvimos dizer a ele, que uma delas ou as duas se dispunham a fazer-lhe uma visita em Bougie, chegando a perguntar-lhe se achava bem que ali fossem. Ele não respondeu. Podemos, no entanto, acrescentar que ele desejava, intimamente, essa visita, embora tivesse o orgulho de não o confessar.

Registamos com vivâ satisfação o interesse que as filhas de Teixeira Gomes mostram por que se faça a trasladação dos restos mortais de seu Pai para Portugal. Oxalá que os seus esforços reunidos aos dos amigos do saudoso Presidente contribuam para que o País lhe pague essa divida de gratidão.

O seu desejo de que o não fossem incomodar, depois de morto, ao pequeno cemitério de Bougie pode tomar-se agora como uma atitude literária, pois sabemos que algum tempo antes de morrer dissera á sua hospedeira:

«—Não se preocupe, Madame Berg, que eles vêm-me cá buscar».

Teixeira Gomes morreu sem deixar quaisquer disposições testamentárias. Não há, portanto, que respeitar um desejo que não está expresso em nenhum documento. E «os restos mortais dum chefe de Estado de Portugal, como escreveu a «Republica», não podem, nem devem, continuar esquecidos e abandonados num cemitério estrangeiro. O seu lugar é em Portugal, na terra portuguesa que ele amou e onde nasceu».—N. L.

OURO E JOIAS

Compra, aos melhores preços. OURIVESARIA PIMENTA, R. da Palma, 2.

O sr. cardeal-patriarca com os altos dignitários eclesiásticos que o acompanham a Roma, á partida de Lisboa

Partiu hoje para Roma

a primeira peregrinação portuguesa

presidida pelo sr. cardeal-patriarca

Em direcção á Cidade Eterna partiu hoje a primeira peregrinação portuguesa do Ano Santo, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. O embarque dos 650 peregrinos começou a fazer-se muito antes da hora marcada para a saída do comboio especial. A «gare» da estação do Rossio encheu-se rapidamente de uma grande multidão computada em muitas centenas de pessoas que foram apresentar cumprimentos de despedida aos peregrinos.

O comboio, constituido por 12 carruagens, em virtude da sua extensão, teve de saír da estação do Rossio em duas formações até Campolide, onde, uma vez ligadas, formaram o comboio-especial. Da linha 8 saíu a primeira composição constituida por um salão destinado aos prelados e quatro carruagens, e da linha 7 a restante composição do comboio.

Acompanham a peregrinação desde Lisboa, além do sr. cardeal-patriarca, os srs. arcebispos de Evora e de Mitilene, os bispos de Beja e de Lamego e 30 eclesiásticos. Como orientadores da peregrinação seguiram os rev.os dr. Arnaldo Duarte, assistente da Juventude Católica; António Gregório Gonçalves, assistente geral da Juventude Católica Feminina, e que é também o encarregado da pregação, e dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé.

Em Coimbra, entrará no comboio o sr. arcebispo-bispo-conde daquela diocese e em Santa Comba Dão, o sr. bispo de Viseu. Na Pampilhosa e com a composição que transporta os peregrinos vindos do Norte, formar-se-ão dois comboios especiais.

A despedir-se do sr. cardeal-patriarca e dos restantes prelados, estiveram na «gare» da estação do Rossio numerosas individualidades, entre as quais monsenhor Umberto Mozzoni, auditor da Nunciatura, que representava mons. Pietro Ciriaci, arcebispo titular de Targo e nuncio apostólico, arcebispo de Cizico, bispo de Priene, dr. Alfredo Lenzi, adido comercial junto da legação de Itália, que representava o respectivo ministro, dr. Bonotto, do Turismo italiano; general D. Fernando Pereira Coutinho, prof. dr. Fezas Vital, dr. Lino Neto, Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», capitão Silva Pais e José Luís dos Santos Romão; cónegos drs. Carneiro Mesquita e Pereira dos Reis, D. João de Castro (Nova Goa), João Nunes Ferreira, José Amaro Teixeira e Figueiredo Sarmento; dr. Diamantino Gomes, dr. Hipólito Raposo e muitos outros dirigentes dos vários organismos especializados da Acção Católica de ambos os sexos, sacerdotes e muitas centenas de pessoas de várias categorias sociais.

Por parte da C. P. receberam o eminente purpurado e os ilustres prelados os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Branco Cabral, respectivamente, director e secretário geral daquela companhia.

Antes do comboio iniciar a sua marcha, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ao microfone da Emissora Nacional as seguintes palavras sobre o significado da peregrinação: «Vamos partir para Roma. Esta viagem tem primeiro e acima de tudo uma manifestação de fé. Vamos a Roma para confirmar a fé católica e unir-nos ás intenções do Santo Padre para o Ano Santo, isto é, a paz entre as nações e a justiça e o amor entre os homens».

A' hora marcada, partiu a primeira composição, entre «vivas» a Portugal, do episcopado português e a Acção Católica, entusiasticamente correspondidos pela assistência. Minutos depois, seguiu a outra composição, repetindo-se as mesmas saudações.

Queixa na Polícia

por causa de um frigorífico

Todos os jornais se referiram, ontem, a uma queixa apresentada no Forel pelo discutido tenor Alberto Ribeiro, porque tendo adquirido um frigorífico há 1 ano, ainda não conseguiu que este funcionasse um só dia regularmente. Embora sendo justificados os motivos de desgosto de um dos nossos mais populares artistas, a verdade é que ele é o unico responsável pelo que lhe está sucedendo, porquanto, um homem viajado como êle é, devia saber que tais percalços e prejuizos nunca lhe sucederiam se tivesse adquirido um frigorífico «SERVEL», o frigorífico n.º 1 da América, e que a Sociedade Promérica, Ld.ª,—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º Esq., Lisboa—tem vendido centenas de unidades sem o mais insignificante motivo de desgosto.

E' frise-se que o incomparavel «SERVEL» que é vendido em Portugal é da marca e fabrico americano, visto que outras marcas americanas também são fabricadas na Europa.

Material «SERVEL», o n.º 1 da América, é distribuido em Portugal, não só em armários-frigorificos, como em armários para talho, fabriquetas de gêlo, congeladores, vitrines, armários para hoteis e restaurantes, arrefecedores de leite, etc.

DR. MÁRIO MADEIRA

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, encontra-se restabelecido da doença que o reteve durante alguns dias no leito e compareceu já no seu gabinete. O «Diário de Lisboa» regozija-se com o seu pronto restabelecimento.

DÍVIDA BRASILEIRA

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

Prestam todos os informes acerca do reembolso anunciado pelos Agentes Pagadores, de Londres, de OITO Emprestimos Externos.

EM 3 LINHAS

Deve aparecer em breve nas livrarias o novo livro do dr. Lopes de Oliveira «Como trabalham os nossos escritores».

///

O «Diário Municipal» publicou, ontem, o regulamento do exercicio do comércio de venda ambulante, há pouco aprovado em sessão camarária.

///

Foi publicado o regulamento do serviço de abastecimento de água á cidade de Estremoz.

///

Em Viseu vai ser construido o 2.º troço da Avenida da Estação e concluida a Rua Sousa Macedo, obra que deve estar concluida em 24 meses.

///

Ao Lusitano Ginásio Clube, de Evora, foram concedidos 120 contos para construção de bancadas e obras no campo e sede.

///

Foi criado um posto da Guarda Republicana em Póvoa de Varzim com um cabo e sete soldados de infantaria.

///

O valor da creveja que exportámos (quase toda para as colónias) em 1948 teve o valor de 4.080 contos, e no ano passado de 3.218. Foi Angola que comprou menos. Os navios estrangeiros quadruplicaram no ano passado as compras.

///

A benemérita acção das Cozinhas Económicas tem-se desenvolvido ultimamente, de modo a ser encarecida como deve, estendendo os seus beneficios a uma frequência cada vez mais numerosa.

Foram lançadas em Macau

duas granadas

na sede de dois jornais chineses

HONG- KONG, 10.—Foram hoje lançadas granadas nas sedes de dois jornais chineses, na colónia portuguesa de Macau, a 65 quilómetros a Oeste de Hong-Kong. Uma abriu um buraco na parede do edifício onde está instalado um jornal independente e feriu gravemente um transeunte. A segunda granada, tendo como alvo a sede de um jornal pro-nacionalista, não explodiu. A Polícia cercou os locais e principiou á procura dos autores dos atentados. No domingo houve tiros e explodiu uma bomba em Macau.—(Reuter).

N. da R.—*Notícias de Macau hoje recebidas no Ministério das Colónias confirmam a notícia da explosão de uma bomba colocada junto da redacção do jornal nacionalista chinês, que feriu um individuo desta nacionalidade. As nossas autoridades policiais tomaram as providências necessárias tendentes a evitarem conflitos entre chineses partidários das duas facções.*

Dois maridos

que são dois modelos de afectividade conjugal...

A Policia Judiciária enviou hoje á Boa Hora dois processos referentes a dois maridos que são dois modelos de afectividade conjugal... Trata-se de Joaquim Fernandes, que é acusado de ter tentado matar á navalhada sua mulher Gertrudes Nascimento e sua filha Virginia do Nascimento Fernandes. O caso passou-se, conforme largamente foi em tempos noticiado, no Pote de Agua, letras A J C, cave, direito, onde o acusado, tomado de falsos ciumes, tentou praticar um acto desvairado.

O outro protagonista foi o «heroi» Afonso Henriques. Agrediu sua mulher, Isaura dos Santos Henriques, com uma garrafa, que lhe causou graves ferimentos na cabeça, pelo que foi tratada no hospital do Rego. Moravam ambos no Casal do Paço, numa barraca da Rua de Campolide.

«Sempre Fixe»

As suas bodas de prata

Foi hoje posto á venda o numero especial de «Sempre Fixe», comemorativo do seu 25.º ano de publicação.

São 16 páginas do melhor humorismo, largamente ilustradas a duas cores e cheias de graça e actualidade.

Não há que citar este ou aquele assunto, porque todos interessam igualmente e todos cabalmente servem o fim que «Sempre Fixe» tem sempre em vista: proporcionar uns momentos de boa disposição aos seus leitores.

CANETAS ESTERBROOK

Papelaria Vasconcelos—R. Prata, 270

UM HOMEM LEMBRA

O conde Herman Keiserling

Por **Augusto Casimiro**

Decerto muitos leitores vão-no lembrar comigo.—Era um homem atlético, com feições de tártaro, uma barbicha ruiva de guerreiro godo, um apetite de frade bernardo. Muito viajado e com muito talento. Comia um cabrito ou um leitão assados com o sádio apetite daquele arcebispo que foi primeiro-ministro de D. Maria I. Dava a impressão forte e ao mesmo tempo espiritual de sumo sacerdote dum alto culto. Ouvir-lhe, num francês fluente e claro, expor a sua filosofia ou responder a ansiosas interrogações do nosso tempo—aumentava em nós a confiança na vida, no seu poder generoso capaz de criar infatigàvelmente um melhor futuro

O seu pensamento, a lição da sua sabedoria, não nos arrastariam talvez, se aprendidos, para os extremos do bolchevismo ou do nazismo fascista. A sua filosofia da Vida elevava e fortalecia as almas, desmentia a desumana convicção de que só vale a pena viver, e sobretudo, pelo poder material, pela falsa alegria do lucro e da riqueza.

Mais do que o desengano do sábio de Insbruck, magoado pela bárbara e desumana imprevidência dos homens, sofreu ele, nos ultimos anos da sua vida, a angustia de ver avançar, indominável, a tragédia da ultima grande guerra. Mais sofreria diante do espectáculo de hoje se visse como dirigem certos homens, talvez para maiores tragédias, o destino dos povos—esquecidos dos mais altos valores, dos mandamentos civicos e religiosos, ou desmentindo-os em seus actos quando a sua boca blasfema os invoca ou ergue como um pendão na batalha já perdida.

Não quis ser apresentado a Keiserling, —tanto o admirava, e limitei-me a ouvir todas as conferências que pronunciou em Lisboa. Dominava o publico a sua figura gigante antes mesmo que o «ouvissem» e compreendessem os melhor dotados para aquela iniciação, raros de certo. Lembro-me de uma interrogação que pôs diante da assistência e a que respondeu:—Para onde vai o Homem? *Qual é o futuro da nossa Civilização?*

—Nunca, principiara o filósofo, se reuniram como hoje, em torno do homem e ao seu alcance, tantas forças para servi-lo, ciência e técnica, aparelhos e conhecimento dos objectivos a atingir.

Nunca toda a terra foi tão próxima de todos os homens, tão bem conhecidos os seus recursos, tão fáceis os processos de corrigir as suas insuficiências. Uma palavra, uma ideia, dão a volta ao Mundo num instante. O' património da humanidade nunca foi tão rico e acessivel a tamanho numero de espiritos. O homem acabou quase a conquista da Terra. Vai a caminho de encontrar novas revelações e põe ao serviço do progresso novas forças.

—Os desvios cometidos, as traições blasfemas á lei generosa da Vida, estavam atingindo o acume?—Obra da inteligência humana, dádivas divinas, as máquinas oprimiam o homem em vez de lhe aligeirar a vida?—A ciência fora,—e até os credos civicos e religiosos, mobilizados para intensificar a Obra do demónio, simbolo de tudo o que desmente a generosidade da Vida e, no homem, aparelha e fortalece uma ferocidade mais criminosa e mais real, embora mais covarde, do que a dos animais da sélva?

—Todos os males de hoje e os que se acumulavam naquela hora nos perturbados horizontes do Mundo, os desvios e demoras, os abatimentos e os desenganos que retardavam a marcha ascensional da humanidade, iam subir aos desvairados climas, atingir a mais aguda e perigosa intensidade inultrapassável.

O homem alcançara por toda a parte a consciência do seu poder de redenção própria. Estava á porta do Templo.

O seu espirito, a sua ciência, a sua técnica, o instinto da solidariedade universal, esperavam apenas o seu momento, isto é, a hora vitoriosa da sua plena, triunfal entrada em acção ao serviço do homem.

A suprema ofensiva diabólica multiplicada pelo poder imoral que a ciência e a técnica puseram nas mãos dos inimigos do género humano teria um fim. Mobilizava desesperadamente e armava com a mais desumana violência e as mais hipócritas mentiras as suas ultimas batalhas para vedar o acesso á grande comunhão do maravilhoso património.

—Estamos nas fronteiras dum Tempo, duma Terra, duma Humanidade novas!

O homem avista o verdadeiro El-Dorado, anunciado pelos profetas, realizado pelos sábios, pelos santos e pelos herois.

Será o regresso ao paraiso perdido, a vitória cada vez mais bela que jámais ninguém poderá atraiçoar ou perder.

VIDA literária

Recordações de Roma

Os meus piedosos leitores devem estar lembrados de um artigo meu publicado neste jornal, intitulado *Transmigração das Almas*, e no qual eu contava as aventuras dum amigo, falecido em Lisbôa, mas que tinha vindo a este Mundo, pela primeira vez, no ano 211 da era de Cristo, sob o reinado do imperador romano Septimio Severo.

Esse amigo, bom amigo, legou-me, além de ricas peças da sua colecção de ceramica, as suas produções literárias, memórias do tempo antigo de Roma, quando ele exercera o consulado e depois se retirara para a sua casa em Ostia a gozar os rendimentos.

Uma das passagens dessas memórias é a que se refere á festa das Saturnais que em Roma se realizava em honra de Saturno, deus da cultura dos campos, no mês de Dezembro. Tanto nas ruas, como nos lares, elas eram celebradas com fervor, mas nas ruas com cortejos, sacrificios e representações. Nos lares, com sacrifícios e banquetes. Tem ele a palavra: — Fui eleito consul e exerci esta magistratura durante todo o reinado de Septimio Severo, com o meu colega Aurélio Pretestato. E logo de entrada celebrámos, com a maior pompa, a festa dos Saturnais.

Eu habitava na via Merulana, em casa de meu pai Caio Sempronio Fulvio, que fôra proconsul na Gália Cisalpina e donde trouxera consideráveis riquezas. Durante seis dias do mês de Dezembro, consagrado ás Saturnais, logo que a estrela Vesper aparecia no horizonte, depois do sacrificio de uma ovelha, celebravam-se os banquetes e eram assiduos comensais o jurisconsulto Postunio, o epistológrafo Simaco, o professor de literatura grega e latina Eusebio, o filósofo Flaviano, o fabulista Nicomaco Avieno, eu e outros mais, cujos nomes é ocioso mencionar.

Tal variedade de ilustres sábios, tal variedade de assuntos, tratados, discutidos e resolvidos durante os seis banquetes.

Assim, a origem de muitos nomes próprios latinos; a divisão do ano segundo Romulo, Cesar e Augusto; os defeitos e as qualidades do vinho; os plagiatos do poeta latino Virgilio; a maneira de engordar as lebres e os caracois; os melhores peixes para serem comidos; o luxo dos romanos; a digestão de certos alimentos; as bebedeiras dos velhos e das mulheres; as raras espécies de nozes, avelãs, bolotas e amendoas; o péssimo conceito em que eram tidos o canto e a dança; as excelências das peras, figos, azeitonas e outros frutos; as excentricidades na vida particular de vários cidadãos romanos, antigos e contemporaneos e outros mais assuntos fizeram desenvolver o intelecto dos comensais e deram brado no meio artistico literário de Roma, a ponto do nosso imperador Septimio Severo, ainda mal refeito do cansaço das suas guerras de Africa, se dignou assistir ao ultimo banquete, onde se discutiu qual aparecera primeiro, no Mundo, se o ovo se a galinha.

Foram arguentes o filósofo Eustaquio e o cinico Hano, aquele pelo ovo, este pela galinha, com grande cópia de argumentos da parte a pate. A discussão levou-os ao ponto de se engalfinharem, mas mandei servir um precioso vinho grego de Chios, em taças de ouro, com uns pasteis de mel aromatizados de hortelã e eles concordaram que era mais dificil resolver aquele problema do que dizer quantos gregos estavam dentro do cavalo de pau no cerco de Troia.

Em um dos banquetes chegou a minha vez de dizer alguma coisa. Então contei quatro casos sensacionais acontecidos na cidade de Roma.

E começo com este sucedido há dias. Os meus amigos sabem que era costume, já de há muito, os senadores poderem levar o seu filho mais velho a assistir ás sessões do Senado, para o acostumar á discussão dos negócios publicos. Elio Calpurnio levou o pequeno Manlio num dia em que se discutiu um negócio de tal gravidade que o pai pediu ao filho que guardasse absoluto segredo. O pequeno obedeceu, mas a mãe, que gostava de estar ao facto de noticias politicas, tanto instou com ele para que lhe contasse o que se havia discutido, que o pequeno saiu-se com esta fantasia, *se convinha mais ao Estado que um homem se casasse com mais de uma mulher ou se a mulher devia casar com muitos homens.*

A senadora ficou indignada; mulher virtuosa, amotinou a rua, o bairro, e no dia seguinte, com a população foi ao Senado protestar contra as duas proposições. O Senado, surpreendido, inquiriu a origem dos protestos e veio a saber que o jovem Manlio, para se ver livre da mãe, inventara aquela gracinha. O Senado aplacou a ira popular, premiou o rapaz pela sua discreção, autorizando-o a usar toga orlada de ouro e proibiu daí em diante o costume dos pais levarem os filhos ás sessões. A mãe castigou o filho, dando-lhe tantos açoites que o rapaz ficou com o fôfo a escorrer sangue. E eu aconselhei os pais a envolverem o rapaz num lençol encharcado de vinho, para maior rapidez na cura.

Outro caso muito curioso, sucedido há um mês, no templo da Boa Deusa, ou seja a nossa amada Fauna, filha de Pan, deus dos rebanhos.

Fauna é adorada em Roma como uma divindade casta e profética e revelava os seus oráculos sómente ás mulheres. De maneira que as suas festividades eram celebradas por mulheres e nos templos não entravam homens. Ora o elegante Publio Clodio, desejoso de desvendar o segredo daquelas festas, enamorou-se da vestal Aurélia Glicina e conseguiu que ela o introduzisse no templo, mas sob o vestuário feminino. Clodio venceu os primeiros obstáculos, graças ao auxilio de uma escrava da vestal, mas um contratempo surgiu que complicou a situação. No trajecto, umas mulheres estranhando a indecisão no andor, a irregularidade das vestes e Clodio ocultar por vezes a cara, desconfiaram, seguiram-no e deram com a tramoia. Resultado, festividade interdita, a escrava chibatada e a Vestal torturada e queimada. Clodio conseguiu fugir e exilou-se para o Ponto Euxino. Há perto de dois meses, tive noticia de que ele pretendia entrar em Roma, mas como havia uma sentença do Colegio dos pontifices contra ele, consegui que ele arripiasse caminho e consta-

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na página seguinte)

A MEU FILHO

Quando me fico a olhar-te longamente
meu grande amor, jamais ultrapassado,
não vejo só a imagem do Presente,
mas o loiro menino do Passado!

Teus olhos tão liais e o rosto franco,
têm nova força e novas energias,
mas guardo ainda um lindo bibe branco
que tu punhas, meu bem, todos os dias!

Sinceramente gosto que te tomem
por pessoa crescida e com atino,
digo a todos que sim, que estás um homem,
Mas segredo p'ra mim: é o meu menino!

Teu claro olhar tem novos horizontes,
teu coração tem novo palpitar
já sentes o que existe além dos montes
e já entendes o clamor do mar!

Já sorris para a vida e ela, ansiosa,
também sorrindo vai ficando á espera!
Tua alma desabrocha como a rosa
numa manhã de clara Primavera!

Como a planta que cresce firme e erguida
num renovar de seiva e de amplidão
eu sinto o germinar da tua vida
cuja raiz me chega ao coração.

E, sempre álerta, mas tranquila e calma,
olhos em Deus, a todos os momentos
oiço as vozes secretas da tua alma
e os teus mais pequeninos pensamentos.

O' meu amor! O' meu pequenino amado,
que eu embalei, outrora em meu regaço,
pudesse eu dar-te o Mundo lado a lado,
pudesse eu dar-te toda a luz do Espaço!

pudesse eu dar-te o Sol, o firmamento,
o luar ás mãos cheias e as estrelas!
A essência do Divino Pensamento,
todas as coisas candidas e belas!

Pudesse eu rodear a tua Idade
da espiritual beleza da Emoção.
e que encarasses sempre a realidade
através do mistério, da Ilusão!

Num maternal e desvelado jeito
quisera proteger-te nos meus braços!
Rasga-se em sobressaltos o meu peito
no trilho ignorado dos teus passos!

Só peço a Deus que a estrela a cintilar,
mais forte que o luar e a lua cheia
que te guiou, outrora, á beira-mar,
quando pulavas, rindo, sobre a areia!

Que te deu o condão da inteligência
e te fez meditar, sonhar, sorrir,
que te acendeu a luz da consciência,
te ensinou a pensar e a sentir,

que essa estrela sublime — o olhar de Deus! —
brilhando pura, com amor profundo,
vele sempre por ti lá pelos céus,
como eu velo por ti cá pelo Mundo!

E quando ao fim da tarde, já Sol-posto,
a noite for tombando, sem rumor,
que eu envelheça um dia com o rosto
encostado ao teu peito, meu amor!

GRACIETE BRANCO

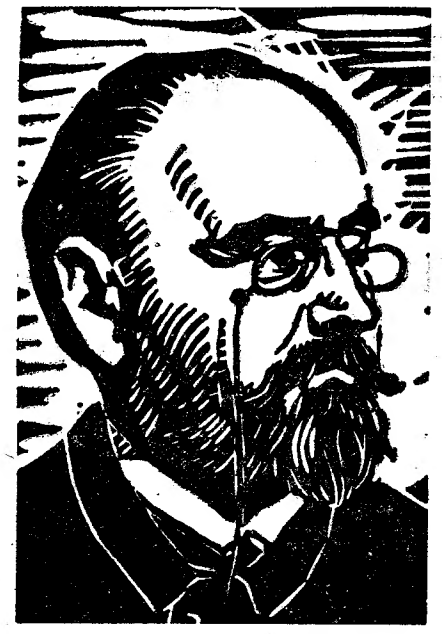
COMPRE, LEIA, ASSINE
SERÕES
REVISTA ILUSTRADA
Assinatura: Esc. **40$00** por ano
(4 números)
Editorial SERÕES
R. da JUNQUEIRA, 166 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

CRITICA

ACUSO!..., DE ZOLA

por Jaime Brasil



Por muito que se leia sobre o assunto, impressiona sempre tornar a rever as páginas desse tremendo caso politico e militar, literário e juridico, que foi o «affaire Dreyfus». Apesar de já terem decorrido cinquenta e dois anos, o famoso processo ainda tem, não só em França, os mais curiosos reflexos. O que devia ser um caso histórico, etiquetado e catalogado, na prateleira do passado, continua a agitar as almas e paixões. A razão é simples: é que o «affaire Dreyfus» pôs em causa a consciência da França, se não a do próprio Mundo.

A bem dizer, só um homem, Zola, e escrevemos só um, porque nessa altura de todos os partidários da revisão do processo Dreyfus, ele era o mais conhecido, em todo o Mundo, excedendo mesmo Clemenceau, que começava, Labori, que devia tornar-se um mestre do foro, e até o próprio Jaurés. Findara já a célebre série dos «Rougon-Macquart, que havia levado—e ele tinha consciência disso—a lingua francesa a quase todos os pontos do globo. Era rico. A sua figura pertencia á imortalidade. Não entrara na Academia, com o peso dos seus trinta e tantos romances, mas isso mesmo o engrandecera. A sua celebridade como que se «estatuara» já, na praça publica. Zola, como muito bem frisa Jaime Brasil, no seu notável e documentado estudo sobre o famoso *J'accuse*, troca tudo isso, ou isso tudo arrisca, pela defesa do que julga ser a verdade. Para o seu caso de consciência, visto a distancia, não importava que a verdade o não fosse, mas bastava que ele entendesse que o era, para a cobrir com o seu corpo, a sua palavra, a sua pena, a sua inteligência. Bela e soberba atitude, que ainda nos faz estremecer agora de admiração.

Nas suas linhas gerais, o caso do capitão de artilharia Dreyfus é conhecido. (A propósito, quando se exibe em Portugal, o filme sobre a vida de Zola?) Acusado de espionagem, é degredado e condenado. Ele diz: estou inocente, mas poucos acreditam. O grosso da opinião publica dos jornais, do estado maior francês, do parlamento, é contra o magro e antipático oficial, que ainda por desgraça nasceu judeu. «A verdade está em marcha, ninguém a deterá!»—proclama Zola. E' então que o chefe da escola naturalista, num dia e duas noites, escreve o famoso panfleto «J'accuse», publicado na «Aurore». Sua filha dirá mais tarde: «Na rua de Bruxelas, os transeuntes retardados teriam podido ver, pelos vitrais da habitação de Zola, brilhar uma claridade insólita. Essa claridade era a consciência da França que velava».

O «J'accuse» produz uma enorme sensação. O jornal tira, nesse dia, trezentos mil exemplares. Zola cai sob a alçada da Justiça, mas, no julgamento, Labori não consegue obter a discussão do «affaire Dreyfus». O romancista foge para Inglaterra. E o que foi uma atitude quase isolada, uma luz singular, bem depressa se convertem, humanamente, em multidão, e numa fogueira enorme. Dreyfus estava inocente. Quem tinha relações com a embaixada da Alemanha era o oficial Esterhazy. Os documentos apresentados para provar a culpabilidade de Dreyfus haviam sido falsificados por pessoas responsáveis.

Passado um ano, Dreyfus, que partira de França, agrilhoado e metido numa jaula, para a Ilha do Diabo, volta para ser julgado. Ainda o condenam, embora numa pena mais pequena, mas Loubet indulta-o. Só mais tarde será definitivamente, ilibado, e reintegrado no exército, fazendo a guerra de 1914.

Jaime Brasil, á volta do manifesto de Zola, página sublime da consciência humana, faz-nos uma história completissima dos complexos, misteriosos, violentos, e apaixonados aspectos, de que se revestiu o clamoroso caso. Está ali—como dizer?—o processo completo da questão Dreyfus, factos e homens, vilezas e abnegações. Todas as fases, e as figuras que tomaram parte na tremenda e ruidosa batalha, que teve também os seus feridos e mortos. Numa linguagem, de meridiana claridade, Jaime Brasil como que dinamiza o drama, numa evocação, tão potente de relevo, como sugestiva de clima politico. E' um trabalho perfeito, daqueles que só podem sair da pena dum magnifico jornalista, como Jaime Brasil é, (a quem não chamamos escritor só porque o qualificativo já se vai tornando e mcertos casos assaz banal).

Permitimo-nos juntar dois pormenores. Quando os Estados Unidos condenaram á cadeira eléctrica Sacco e Vanzetti, a maioria da opinião publica americana, entendia que devia ser poupada a vida aos dois agitadores italianos. Um jornalista yankee procurou Dreyfus para obter algumas declarações. Pois o homem que foi inocentemente condenado, receoso, indiferente, negou-se a conversar com o jornalista. Nem uma palavra de piedade a favor dos condenados. O outro pormenor refere-se a Oscar Wilde. E' possivel que, nessa altura, ele já estivesse em Paris, depois do célebre processo, em que, no seu país foi condenado por imoralidade. O autor do «Retrato de Dorian Gray» foi, talvez, o primeiro a saber que Dreyfus estava inocente. Como? O seu vicio socrático relacionava-o com equivocos efebos, um dos quais, alemão, lhe confidenciou o que se sabia, nas altas esferas de Berlim, sobre o caso. Wilde deu-o a entender, numa roda de amigos, mas todos julgaram tratar-se de mais um parodoxo do escritor inglês—e desta vez politico. (Livraria Guimarães).

DIVERSOS

NUN'ALVARES E O SEU MONUMENTO

por Augusto Casimiro

Augusto Casimiro, paladino da estátua de Nun'Alvares, a pé, reuniu agora, numa elegante «plaquete», os seus artigos publicados no «Diário de Lisboa» e «Diário de Noticias», juntando-lhes uma «Carta a D. Luís Vaz de Almada». Augusto Casimiro, que fez a outra guerra como capitão de infantaria, exalta o patrono oficial da sua arma, aduzindo as razões porque o visiona, reproduzido, pé em terra. Ele sabe que quem escreve estas linhas é de opinião contrária. Sem intuito de prolongar a polémica, aliás já encerrada, no nosso jornal, os adversários (amigos) desta pugna estético-simbólico-histórica, conservam-se, irredutivelmente, nas mesmas posições. Travou-se o combate incruento. E' natural que apareçam documentos justificativos, como este «Nun'Alvares e o seu monumento», do nosso querido amigo e brilhante colaborador, que lemos, com interesse, porque o seu autor em tudo quanto escreve põe sempre uma nota vibrante de emoção, e o quer que seja de lirismo transfigurador.

Mais tarde, daqui a um século, já quando Nun'Alvares, a cavalo, se erguer, ao alto da Rotunda, dominando a cidade, o livro de Augusto Casimiro, será uma das melhores recordações literárias da sua genese artistica. O condestavel, bandeira da Pátria, que lhe agradeça, na eternidade gloriosa, tão patriotica homenagem.

POESIA

ÉU FUI GUADIANA ABAIXO

por Azinhal Abelho

Voltam á actualidade os motivos do romanceiro nacional que tanto apaixonaram o divino Garrett. A influência dessa escola populista de lirismo, tão embaladora nos seus ritmos e colorida nas suas rimas, coleando através de narrativas, por vezes, dramáticas, ou de lendas e superstições tenebrosas, por mais paradoxal que isso pareça, vem agora de fora numa extroversão poética assás curiosa. Deve-se a Garcia Lorca, que encorporando no seu maravilhoso estro os elementos folcloricos andaluzes, sobretudo cantares gitanos e sevilhanos, deu um novo surto ao romanceiro espanhol.

Um dos cultores do género é Azinhal Abelho, que já se havia afirmado em algumas obras, com um temperamento curioso, mesclando o lirismo caracteristico das gentes alentejanas com um impressionismo muito vivo, cortado e salteado de imagens, por vezes, de oposições, tendendo, sobretudo, para o descritivo, e procurando um ritmo fácil, como se os seus versos fossem, sobretudo, para recitar ou cantar.

Nesse género surge-nos agora «Eu fui Guadiana abaixo», em que há beleza, melancolia, heroismo, espadas brilhando ao Sol, capas negras de aventura esvoaçando, contrabandistas, ciganos, doces vozes trastaganas, rubros cantares raianos—guitarra sentimental, de alma romantica, em que todas as cordas são feridas por uma mão ardente e apaixonada. De «Eu fui Guadiana abaixo», transcrevemos, como especime, este fragmento de «Carmen Amaya Bailava»:

Carmen Amaya bailava
Num teatro em Badajoz;
Bailava em louvor da Lua
E tinha luar na voz.
Versos de Garcia de Lorca,
Corpo de fogo e de lume,
Num taconeo animal,
Amor, paixão e ciume.
E a essas horas, na Raia,
Contrabandistas com medo
Fogem ás balas dos guardas
—Guardam o eterno segredo
Daqueles caminhos sós
De mistério e vida brava.
Num teatro em Badajoz
Carmen Amaya bailava
Entre palmas e entre olés,
Gitanos, gitaneria
Limpia botas e calés,
Gente chica, gente gorda
Entre palmas e olés...
Carmen Amaya cantava
Com voz rouca, ai! quem dirial
Entre cenários de papel
—Reina de gitaneria.

ETNOGRAFIA

SUPERSTICIONES DE GALICIA Y PREOCUPACIONES VULGARES

de Jesus Rodriguez Lopez

Desse relicário lirico, que é a Galiza, que sempre nos faz lembrar os versos da Rosalia de Castro, chega-nos este livro assaz curioso, onde se descrevem as superstições e lendas do povo daquela provincia. O seu autor, José Rodriguez Lopez, que exerceu medicina naquela região, conseguiu reunir, num labor exaustivo, que lhe deve ter consumido largo tempo da sua existência, tudo quanto diz respeito a encantos, maleficios, bruxedos, sortilegios que fascinam o espirito do povo galego.

Logo no principio de «*Supersticiones de Galicia* se lê:

«Nem todas as formas de adivinhação se vêem na Galiza, mas, por curiosidade, manifestarei as subdivisões que têm: Assim, chama-se *oráculo* quando a adivinhação se faz por idolos; *nigromancia* se se recorre ao mortos, aparentemente ressuscitados; *oniromancia* se se interpretam os sonhos; *prestigios* se se apela para figuras fingidas; *aruspicina*, quando se consideram certos sinais tomados das entranhas dos animais; *geomancia*, se se adivinha por uma figura na terra; *higromancia*, caso seja na água; *aeromancia*, no ar, e *piromancia*, no fogo».

Um tratado completo. O livro tem várias referências a Portugal. Esta por exemplo: «Entre os deuses que (os celtas) tinham adorado, com especial devoção, havia um chamado Endovelico, cujo templo, erguido na Lusitania, existia ainda em meados do séc. XVI. Estes templo começou a ser destruido pelo conde de Bragança, D. Teodorico I, que levou para Vila Viçosa as lapidas e tabuas votivas que continda».

O autor alude a Maria Rodriguez, portuguesa, natural de Ponte de Lima (1577) que se julgava esposa do demónio, a qual foi sujeita a tormentos e, por fim, morreu na fogueira. Há ainda outras alusões a casos ou superstições da nossa terra. Por vezes, aqui e ali, uma página de folclore galego, a documentar as uzanças do povo. (Terceira edição).

MEDICINA

O HOMEM QUER VIVER MAIS

por Celestino Gomes

Não é obra dum filósofo, mas dum médico, cheio de bom senso e assaz realista, que nos ensina a viver—a viver mais.

O dr. Celestino Gomes sabe tornar atraentes as suas «consultas escritas». O seu livro é um «vade mecum». Tem o objectivo de divulgar a medicina, nos seus mais variados ramos, dando ao doente e ao são (para se preservar), conselhos uteis. O interessante livro «O Homem quer viver mais», é redigido com inalterável optimismo. A bem dizer todos se podem curar, contanto que obedeçam aos ditames prescritos por Celestino Gomes. Realista, objectivo, o autor não se emaranha em densas teias da erudição. A sua linguagem tem a eloquência da sinceridade, o que a torna compreensivel, e até mesmo convicente, para os leitores. Entre outros capitulos do «Homem quer viver mais», o qual tem por tema «é bom poupar a saude», destacamos «Hormonas e Vitaminas», «O ar que respiramos», «Antisséptsia e Desinfecção», «Não matemos a Vida», «Cuidado com o lume», «Maus jeitos», etc.

1 Saiu o fascículo VI, da obra do ilustre escritor Rocha Martins: «Vermelhos, Brancos e Azuis», na qual se narram curiosos episódios políticos da história do nosso tempo.

2 In colecção «A Terra e o Homem», dirigida pelo ilustre prof. Henrique de Barros, o livro «Gado Bissulgo», suínos, bovinos, arietinos e caprinos, por José Miranda do Vale.

3 «Le Cardinal de Richelieu et la Restauration du Portugal», conferência pronunciada no Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciências de Lisboa, pelo dr. J. S. Révah.

Recordações de Roma

(Continuação da página anterior)

-me que morreu há dias em Nicomedia, perseguido por visões fantásticas que o não deixavam dormir.

Vós haveis contado modelos de fidelidade conjugal. Mas o unico que vence a todos, é este:

Avria Cecilia casou com o senador Cecina Peto. Amavam-se extremosamente e deste casamento nasceu um rapaz de beleza ficica e moral de tal maneira que foi citado nas cartas de Plinio o moço como um prodigio da divindade.

Caíram ambos muito doentes sem esperança de salvação. O rapaz morreu e o pai nunca soube da sua morte, porque Avria, chorando sózinha a sua lancinante dor de mãe inconsolável, soube ocultar-lhe tal fatalidade.

Mas se ela conseguiu com os seus cuidados e abnegação salvar o marido da doença não foi feliz, mais tarde, em salvá-lo da morte que lhe impôs o imperador Claudio, por ele ter entrado na conjuração de Escriboniano. Claudio foi inflexivel ás suplicas de Avria. Então ela não querendo sobreviver ao marido, apunhalou-se e tendo tido a coragem de arrancar da ferida o punhal, apresentou-lho dizendo estas divinas palavras que durante muito tempo se viram nos muros de Roma, escritas com sangue:—*Peto, eis o que há de melhor para a tua salvação!*

E como este banquete tem de terminar antes da 3.ª vigilia (meia noite), remato-o desta maneira. Vós sabeis que o nosso amado imperador tem dois filhos, Caracala e Geta. Ambos querem o império. Aquele protegido pelo pai, este pela mãe. Consultado o oráculo de Apolo, foi respondido que o império caberia áquele cuja barba aparecesse primeiro e crescesse mais depressa, mostrando assim que teria bastante sabedoria para o governar. Parece que Geta é o favorecido, mas o irmão já declarou que o mataria, logo que pudesse. Como tenho de impedir por todos os meios esta morte, receio que Caracala me tome de ponta.

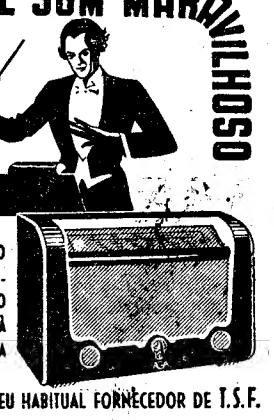
Creio ser uma boa ocasião para me retirar para a minha vila, em Ostia, a gozar a herança paterna e os meus rendimentos. Com a minha amada Frigia Tarquinia, cujos olhos são mais doces que o mel da Sicilia, os lábios mais vermelhos que a purpura da Ilivia, a pele mais macia que a penugem das ibis egipcias, deixo os prazeres de Roma, os amigos fieis e as ambições de um futuro auspicioso, pelo repouso das praias tiberinas.

Portanto, saude e felicidades!—J. J. de V.

«PRENDENDO A VIDA»

de AURORA JARDIM

Deve aparecer dentro de breves dias, um novo romance, da brilhante escritora Aurora Jardim. Intitula-se: «Prendendo a Vida». A acção decorre numa casa de saude, entre doentes e médicos, aqueles com os seus conflitos, os outros na sua missão.

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS
MALHAS
MALAS
CARTEIRAS
ESTOJOS
CAIX. PÓ DE ARROZ
LENÇOS DE SEDA
BIJOUTERIA
ETC.

CANDEEIROS
CASQUINHAS
CRISTAIS
MINIATURAS
MOLDURAS
BRONZES
JOGOS
ÓCULOS
ETC.

RUA DO CARMO 62-64
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

3 MODELOS DE
Bancos portáteis
PARA
Fátima

Banco de algibeira, com saco
N.º 0 ... ... 35$00
N.º 1 ... ... 50$00
N.º 2 ... ... 55$00
N.º 3 ... ... 60$00

Banco oração (estofado) (um genuflexório portatil) 45$00

Banco «Centenários». 30$00 Muito portateis e confortaveis e indispensáveis para quem vai a

Fátima

Mesas-Mala
Cadeiras e Camas de campo
Tendas e Sombreiros
Tudo portátil
CASA VIEIRA CAMPOS
215, Rna da Prata, 217
TELEF. 27606 — LISBOA
Remete-se á cobrança

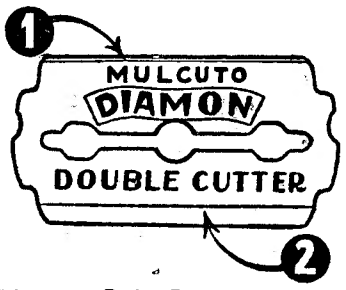
DIAMON

A famosa marca ALEMÃ, conhecida em Portugal há 20 anos!

A única lamina de barba com 2 fios (patentada em todo o mundo)
N.º 1 — para 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar

Outra vez à VENDA EM PORTUGAL

Vale a pena experimentar, apenas por 1$00



VASCONCELLOS & F. PINTO, L.DA R. dos Fanqueiros, 65-4.º Telefone 28422
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

Companhia Colonial de Navegação

DIVIDENDO DE 1949

Previnem-se os Senhores Accionistas, desta Companhia, que a partir do dia 15 do corrente, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, excepto aos sábados, está a pagamento na sua Sede, em Lisboa, Rua de S. Julião, 63 e na sua Agência do Porto, Rua Infante D. Henrique, 9, 1.º, o dividendo relativo ao seu exercicio de 1949, como segue:

Dividendo por acção ... ... 15$00
Impostos, a deduzir ... ... 1$80
Liquido a pagar por acção ... ... 13$20

Lisboa, 10 de Maio de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Liga Nacional de Defesa dos Animais

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária para as 21 horas do dia 20 do mês corrente, na Avenida Almirante Reis, n.º 27, 1.º para

«Apreciação e votação de uma proposta do Conselho Directivo e Administrativo desta Liga».

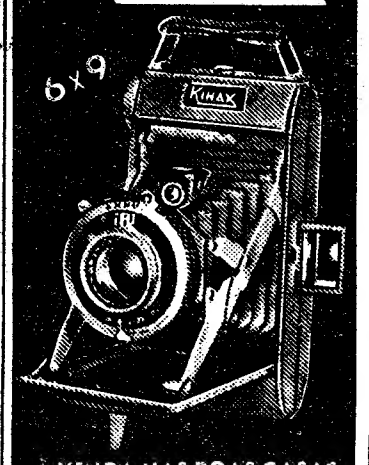
Para o caso de não haver numero legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois no mesmo local, funcionando, então, a Assembleia Geral com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 10 de Maio de 1950.

O Presidente da Mesa
(a)—*Padre António Luis de Sousa*

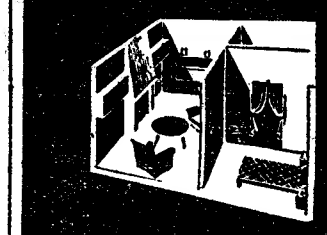
Para melhores FOTOS! Só um aparelho:

KINAX



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 TEL. 30306 - LISBOA



O PEQUENO RECEPTOR PARA COLOCAR NA SALA, NO QUARTO, ETC.

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

CONDENSADORES
para rádio de qualidade superior

Samamede, Ldª
Rua Nova de S. Mamede, 74-B

Sabonete inglês
B·D·D
O MELHOR PARA A PELE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»
escalando prèviamente **Leixões** em 19, sairá em 20 de Maio, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»
sairá em 30 de Maio, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/Vapor «QUIONGA»
com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Junho, recebendo passageiros e carga para: **Funchal, S. Vicente Praia** e **Bissau.**

Paquete «SERPA PINTO»
escalando préviamente **Leixões,** sairá em 20 de Junho, recebendo passageiros e carga para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/Motor «LUANDA»
com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Junho, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/Motor «BENGUELA»
com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Junho, recebendo passageiros e carga para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «IMPÉRIO»
sairá em 4 de Julho, recebendo passageiros, carga geral e de frigorifico para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEARIO
abrem no dia 1 de Junho. As melhores aguas na cura das bronquites, cansaços de coração e doenças de pele
Informações: RUA DO OURO, 273 — LISBOA

Sociedade Geral

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: **S. Nicolau, Praia, Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorifico na Doca de Alcantara nos dias 15 a 17 do corrente para sair a 19.

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Casas EM Sintra ALUGAM-SE

As casas B e C na Vivenda Gonzaga, Rua da Paderna.
Uma pequena casa de arrecadação, na mesma Vivenda.
Uma habitação no Bêco do Briamante, 4
Trata em Lisboa: a Secretaria de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º.
Em Sintra: o solicitador Joaquim Cunha.

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

Addo

A MÁQUINA DE SOMAR MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL POR SER A QUE MELHORES PROVAS TEM DADO!
MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS
REPRESENTANTE M. SIMÕES JR. Rua do Prata 88-Lisboa R. de S. to António, 208 Pôrto
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O Benfica bateu o Juventude por 4-2, em Juniores

Realizou-se hoje, em Setubal, o jogo desempate Benfica-Juventude de Évora para apuramento do finalista do Campeonato Nacional de Juniores.

A Académica de Coimbra é o outro apurado. Hoje, venceu o Benfica por 4-2. A *final* efectua-se no próximo domingo, antes do Portugal-Inglaterra.

Os grupos alinharam:

Juventude—Ramalho; Baptista, Rocha e Miguel; Piti e Espada; Alfredo, Arménio, Caraça, Galego e Ambrósio.

Benfica—Chitas; Machado, José Manuel e Artur; Gomes e Coelho; Melchior, Onofre, Isaac, Pita e Alcobia.

Arbitro: Evaristo dos Santos, de Setubal.

A primeira parte acabou com empate, 1-1, resultado que exprime justamente o nivelamento que se verificou. Ao quarto de hora, Melchior obteve a 1.ª bola. Os eborenses estabeleceram o empate, aos 23 minutos, com um remate de Galego. Jogo enérgico, e avançadas rápidas de lado-a-lado.

No segundo tempo, o Juventude introduziu uma alteração no seu conjunto, trocando Miguel e Espada os seus lugares.

Aos 7 minutos, num magnífico remate, de longe, Melchior marcou a segunda bola do Benfica. Deu-se logo a reacção do Juventude. Ambos os grupos perdem oportunidades, talvez mais os rapazes de Évora. Aos 16 minutos, porém, Miguel, de longe, estabelece novamente a igualdade.

Quase no fim—o Benfica conseguiu, então, definitivamente, o triunfo. Aos 26 minutos, Alcobia marcou a 3.ª bola, e no ultimo minuto, Isaac fez o 4.º tento. Um jogador do Juventude, Baptista, foi expulso.

A defesa do vencedor jogou muito bem. Também merece destaque o trabalho dos extremos, Melchior e Alcobia. No Juventude distinguiram-se Miguel, Caraça e Galego.

BASQUETEBOL

Os americanos em Lisboa

Dois grupos americanos de basquetebol ambos famosos, de visita á Europa, exibiram-se ontem, pela primeira vez, no Pavilhão dos Desportos, dando uma lição magistral desse desporto. E repetem hoje a lição.

Não interessa o ponto de vista da competição. Já a estatura dos homens, os americanos são verdadeiros gigantes, coloca os portugueses em situação de manifesta inferioridade, mas não há comparação possivel, por virtude de outros factores: o seu dominio, levado a proporções incriveis, elasticidade e rapidez, a combinação precisa de todos os movimentos.

A selecção de Coimbra defrontou «All Stars» e a de Lisboa o «Harlem». Os jogadores portugueses aceitaram a superioridade do adversário, actuando simpáticamente. Os rapazes meteram-se mesmo dentro do espectáculo, contribuindo para o êxito. Mas houve um árbitro que quis levar a coisa a sério...

Dos dois grupos americanos, o «Harlem» é o melhor e o mais simpático. Mas são todos jogadores portentosos, numa euforia de ritmo, fazendo coisas incriveis com a bola nas mãos, mais artistas de circo do que propriamente jogadores de competição. Acresce ainda que os negros do «Harlem» são simpáticos, sabem brincar e dispõem bem a assistência. O Sporting, numa arrojada iniciativa, prestou um excelente serviço á causa do basquetebol.

MOTOCICLISMO

Prova de Regularidade e Resistência Bodas de Diamante

A grande prova de motos e automóveis que o Ginásio Clube Português vai promover no próximo dia 11 de Junho, denominada «Prova de Regularidade e Resistência Bodas de Diamante», deve constituir um grande êxito desportivo mercê do interesse que está a merecer de muitos motociclistas e automobilistas que nela desejam inscrever-se.

A prova será dotada de numerosos e valiosos prémios e a sua inscrição estará aberta na sede do clube organizador a partir do próximo dia 15. Antes desta data serão enviados ás entidades interessadas os respectivos regulamentos.

O percurso é o seguinte: Lisboa-Coimbra; Coimbra-Figueira da Foz e Figueira da Foz-Lisboa, num total de 515 quilómetros.

GINASTICA

A festa do Sporting no Pavilhão dos Desportos

O Sporting leva a efeito, amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a sua grande festa de encerramento das aulas de ginástica, com este programa:

1.º—Desfile de atletas e ginastas; 2.º—Ginástica infantil (30 minutos); 3.º—Andebol de sete (exibição entre o Sporting e «Os Treze»—10 m.); 4.º—Ginástica da classe de senhoras (20 m.); 5.º—Patinagem artística por Maria Antónia Frazão de Vasconcelos; 6.º—Voleibol (exibição entre o Sporting e o C. I. F.—10m.); 7.º—Ginástica da classe de Aparelhos (15 m.); 8.º—Basquetebol (exibição entre o Sporting e o L. G.—10 m.); 9.º—Ping-pong (exibição entre o Sporting e o Benfica—10 m.); 10.º—Ginástica da classe dos atletas—(20 m.).

No desfile deverão participar 150 atletas de todas as modalidades desportivas do clube.

Vasco Caiola será o porta-estandarte e a guarda-de-honra será formada por Jorge Almasqué, João Jacinto e Octávio Barrosa.

HOMENAGEM

A Hermano Patrone

O jantar de homenagem a Hermano Patrone, antigo nadador e competente treinador do Sport Algés e Dafundo, efectua-se no próximo dia 19, no refeitório dos Organismos de Pesca, no Cais do Sodré.

Curso para subdelegados de Saude

Os subdelegados de Saude que tomam parte no XI Curso de Aperfeiçoamento, que tem estado a decorrer no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, visitaram esta manhã o Dispensário de Alcantara, cujo funcionamento observaram com atenção. Despertou muito interesse entre os visitantes a secção de vacinação B. C. G., integrada no plano da luta contra a tuberculose, que se está a procurar desenvolver entre nós com maior intensidade.

A' tarde, o sr. dr. Arnaldo Sampaio realizou uma lição sobre «Bacteriologia das meningites purulentas»

Ainda o desastre

ocorrido na Rua de S. Lázaro

Como noticiámos, ocorreu, há cerca de um mês, na Rua de S. Lázaro, um grave desastre de camioneta, em que perderam a vida um homem e uma mulher. O veículo foi transferido para a garagem de Santa Marta, onde depois de ámanhã vai ser examinado por peritos da Direcção Geral de Viação, a fim de se averiguar se houve descuido em levar á inspecção a camioneta, que era de transporte de passageiros. Serão também feitas fotografias no local, pretendendo-se averiguar se o carro descia engatado ou com o motor desligado.

ARMAZÉM
MEIAS NYLON
R. S. Mamede ao Caldas, 29-2.º
LISBOA
MEIAS DESDE 20$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo ao Norte da Europa e numa extensa região do Atlantico que se estende das Ilhas Britanicas até á parte ocidental dos Açores, em virtude da acção dum extenso anticiclone com dois nucleos centrados, respectivamente, naquelas regiões. Mantém-se a instabilidade sobre a Peninsula Ibérica devida á depressão de origem térmica que, embora diminuindo de actividade, ainda deve apresentar certa intensidade para a tarde.

PREVISÃO ATE' ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o Continente: céu de nebulosidade variável, com o máximo de tarde. Visibilidade diminuida pela bruma seca. Vento fraco do quadrante Norte, calmo em algumas localidades. Possiveis rajadas junto á costa. Tempo favorável á formação de aguaceiros e trovoadas durante a tarde de hoje.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,8; minima 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,1; minima, 14°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia Hora Inglesa»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos rádiouvintes; 21, noticiário; 21 e 15, folhetim: «As Pupilas do Senhor Reitor» e desdobramento.

Progama A—Ás 21 e 30, transmissão, em gravação dos nossos serviços, da ópera «Fausto», de Gounod; no final do 1.º acto, «Para um Verdadeiro Humanismo»; no final do 2.º acto, «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; no final da ópera, resumo noticioso do dia e encerramento da estação.

Programa B—Ás 21 e 30, desdobramento; cançonetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia e Boletim Meteorológico, 0, fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, baile; 19 e 30, canções; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo APA; 22, orquestras ligeiras; 22 e 30, «Asas»; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica escolhida; 20, palestra sobre enciclicas sociais; 20 e 10, cançonetas; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, quarto de hora vicentino; 21 e 45, A voz dos sinos; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, programa publicine; 23, Musica clássica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patulea, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel 7 4682); Lusitana — Estrada das Amoreiras, 9-A, á Avenida de Roma (Tel. 7 5443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728; Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel 4 1845); Novi!—Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.a—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Anterior	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	680$	680$	—
Consolidado 3 % T. 10	734$	734$	735$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	872$
Centenários 4 %	—	1.997$	1.998$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	957$	958$
Idem 1943	—	—	958$
Idem 1944	—	—	958$
Externas 1.ª série	1.050$	1.045$	1.055$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.025$	1.035$
Externas 3.ª carimbadas	1.115$	1.110$	1.120$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	160$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	3.250$	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	709$	—
Ultramarino cp. T. p....	525$	523$	530$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.175$
Fidelidade	—	46.550$	—
Mundial...	—	1.200$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	120$	119$	122$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	125$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	218$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	163$	163$	163$
Alto Alentejo cupão ...	109$	108$	110$
Industrial Aliança... ...	261$	261$	261$
Portugal e Colónias ...	260$	259$	260$
Nac. Navegação T. p.	—	690$	700$
Colonial de Navegação	590$	585$	600$
Port. de Pesca T. p. ...	—	985$	995$
Port. Tabacos cupão ...	—	—	318$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	166$	168$
Cassequel	—	790$	800$
Agricola das Neves ...	—	712$	715$
Agricultura Colonial ...	—	418$	423$
Açucar de Angola... ...	2.200$	2.195$	2.200$
Buzi	—	118$	119$
Cabinda...	—	79$	80$
Ilha do Principe	865$	860$	865$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Moçambique	204$	204$	205$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	521$
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	—

J. BURNAY, L.da
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72—Tel. 21273

Fogo num prédio na Covilhã

COVILHÃ, 10—(Pelo telefone)—Num prédio da Travessa do Cotovelo, manifestou-se incêndio que os bombeiros conseguiram localizar no 2.º andar, residência de António Solano. Todos os inquilinos sofreram prejuizos devidos á água, e nem todos estão cobertos pelo seguro. Dirigiram o serviço de bombeiros o comandante João Garcia e o instrutor Manuel Rodrigues, e o bombeiro Alvaro Rodrigues conseguiu, a custo, salvar uma criança que estava num dos andares do prédio.

O presidente Truman acusa a Rússia de reduzir a China à fome

NO COMBOIO DO PRESIDENTE TRUMAN, 10.—O presidente Truman acusou os comunistas chineses de causarem a penuria na China para ajudarem a alimentar a Russia. Afirmou que o destino do povo chinês era «trágico» e acrescentou, no discurso preparado para ser proferido na Universidade de Wioming, durante a sua campanha eleitoral pelo país, que, embora o seu Governo tenha trabalhado por intermédio das suas agências para alimentar o povo chinês, sem olhar á sua forma de governo, esse povo se achava em condições más.

O presidente Truman disse ainda: «Os comunistas chineses mandaram para a União Soviética géneros alimentícios que eram imensamente precisos á população da China. Estamos agora a tentar conseguir géneros alimentícios para serem distribuidos na China por intermédio de agências particulares». Prosseguiu dizendo que a forma de proceder das nações livres mostrava claramente a superioridade dos ideais da liberdade sobre a tirania de ferro. O presidente declarou: «As nações não comunistas englobam dois terços da população do globo, e representam três quartas partes da sua potência produtora. Temos por nós a maior de todas as atracções: a liberdade humana».

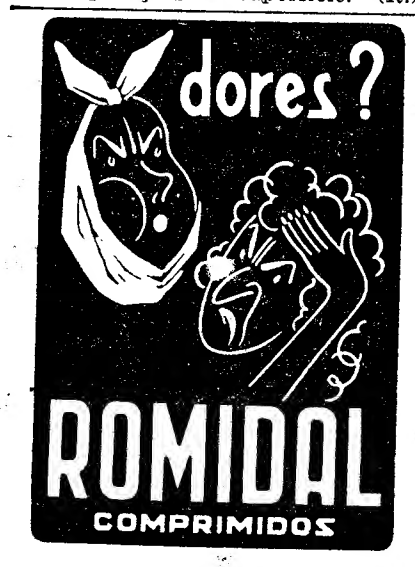
Noutra passagem do seu discurso, o presidente disse: «Isto não quer dizer que seja fácil derrubar a «terrível tirania» da U. R. S. S., porque o conflito existente no dominio mundial nos afectará durante muito tempo. Não existe meio fácil ou rápido de pôr termo a isso». O Governo comunista chinês segundo declarou o presidente Truman, mostra-se «cruelmente indiferente» em face do flagelo da fome que está a devastar aquele país.

Concluiu dizendo que os esforços das nações livres haviam sido prejudicados pelas tentativas da União Soviética de «transformar a Alemanha em novo satélite comunista»; mas assinalou «os progressos animadores da Democracia no Japão».—(R. e F. P.)

A defesa aérea dos E. U. é inadequada

segundo o general Vandenberg

WASHINGTON, 10—O general Hoyt Vandenberg, chefe do estado-maior da Força Aerea americana, declarou que a possibilidade de a Russia lançar e manter uma ofensiva aérea contra os Estados Unidos e a Europa Ocidental não seria encarada ao de leve. «A capacidade produtora da Russia para apoiar a sua força aerea é conhecida e tem qualidades substanciais que aumentam rápidamente», afirmou. A defesa aerea dos Estados Unidos é inadequada e tem de aumentar muito para poder enfrentar a ameaça dos progressos recentes. Terminou dizendo que era necessário o dominio do ar antes de se poder empreender com exito operações de superficie.—(R.).



Schuman explicou

o sentido da sua proposta para a criação dum organismo franco-alemão de carvão e aço

(Continuação da 1.ª pag.)

A concluir, Robert Schuman declarou: «Surgirão dificuldades tecnicas e psicológicas. Trata-se duma experiência absolutamente nova, direi mesmo revolucionária. No entanto o Governo francês não quis nem poderia praticar politica de facto consumado. A decisão que tomou consiste apenas em apresentar uma proposta».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 10—A proposta francesa dum «pool» internacional do aço e do carvão suscita uma torrente de comentários na Imprensa. Contudo, os comentadores ainda não marcam francamente a sua atitude nesta ordem de ideias.

Entretanto, o carácter essencialmente económico da proposta é posto em relevo e as suas incidências politicas de ninguém passam desapercebidas. Maurice Schumann, na «Aube», associa intimamente a ideia francesa ao papel da «diplomacia criadora». «A tese acerca do Sarre venceu, escreve, sem que a entrada de Bonn para o Conselho da Europa fosse atrasada ou comprometida».

Roger Massip considera, no «Figaro», que a proposta define a atitude francesa nas vésperas da Conferência de Londres e nota que «a iniciativa é próprìamente revolucionária». Com efeito, pela primeira vez na História, afirma, «uma potência projecta concluir com um adversário secular acordo tão lato de que a primeira consequência deve ser impedir materialmente nova guerra futura».

O «Populaire» é de opinião que a proposta francesa «constitui, decerto, um acto de primeira importancia, sendo principalmente ambicioso». E conclui: «Este projecto só pode ser bem sucedido se for aprovado pela Inglaterra e os Estados Unidos».

Para Joan Gigneau, na «Epoque», «uma operação económica desta envergadura só é concebivel num ambiente e numas condições determinados». O articulista, que estuda a seguir o papel de «alta autoridade» que deverá reger o «pool» franco-alemão, acrescenta: «Parece inevitável que esta decisão acarrete a estatização e a planificação reforçadas das industrias em causa, levantando no plano internacional os mesmos problemas que no plano nacional».

Por ultimo, o «Combat» interessa-se pela atitude da Grã-Bretanha relativamente a esta nova proposta. «Como supor, nota, que Londres, rebelde a toda e qualquer unificação monetária europeia, essencialmente preocupada com desenvolver as exportações, a fim de aguentar a libra esterlina, aceite integrar-se num «combinat» europeu, tendo por resolvido o conjunto dos problemas monetários e económicos?» Acrescenta: «Depois de ter rejeitado as soluções modestas dum «clearing» europeu, como poderá a Grã-Bretanha expor a industria e a moeda numa combinação em que ficaria em minoria? A sensação de «alivio» manifestada em Londres, segundo as primeiras informações de ali recebidas, é uma coisa, mas a integração é outra».—(France Presse).

Uma declaração oficial britanica

LONDRES, 10.—«O Governo britanico sempre desejou que se encontrasse uma solução permanente para a rivalidade secular entre a França e a Alemanha»—declarou o porta-voz do Foreign Office acerca do que chamou a «importantíssima proposta» de Robert Schuman.

Faz-se, todavia, notar nos círculos oficiais que por agora só se podem formular comentários provisórios. Acentua-se, com efeito, que foi ontem, ás 15 e 30, que Massigli, embaixador da França, comunicou a cópia desse projecto ao Foreign Office e que nestas condições não se podem fazer comentários mais pormenorizados. —(France Presse).

O comentário do «Times»

LONDRES, 10.—Enquanto não se torna publica nenhuma reacção oficial britanica á iniciativa de Robert Schuman a respeito de se associarem os recursos mineiros e siderurgicos franco-alemães, o primeiro indicio da atitude da Inglaterra vem no «Times», que escreve a este propósito o seguinte: «Do ponto de vista psicológico, a iniciativa francesa constitui um método novo para abordar o problema alemão, e um esforço para abrir uma porta na cortina de ferro, pois Schuman salientou que as Europas do Oriente e do Ocidente poderiam entrar no organismo proposto. Pode presumir-se que este projecto se relaciona com a inquietação causada em França pelo aumento de produção da industria mineira e siderurgica alemã, á medida que a fiscalização das potências ocidentais vai diminuindo. No entanto, o Governo britanico tem de estudar a proposta francesa em todos os pormenores, antes de poder tomar posição a respeito do assunto».—(F. P.).

Declarações de Adenauer

BONN, 10.—Na conferência de ontem com a Imprensa, o chanceler Adenauer pediu com o maior ardor aos partidos politicos alemães, e em especial ao Partido Social-Democrata, que se pronunciem a favor da criação duma «Federação Europeia», que seria uma «Terceira Força» para conservação da paz. «Não temos nós o dever—perguntou—em virtude das graves culpas que pesam sobre nós por causa da ultima guerra, de fazer quanto nós pudermos para que a Federação Europeia se torne uma realidade, aderindo ao Conselho da Europa? Sem a Alemanha, o Conselho da Europa não pode progredir. Ora esse Conselho poderia e deveria ser um elemento decisivo da conservação da paz».—(F. P.).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço

Rua da Prata, 257

Hitler vive no Tibet

e Bormann foi visto o Verão passado em Marrocos?

FRANCFORT, 10—Os tipógrafos da revista alemã «Tempo der Welt», que publicou uma noticia dizendo que Hitler e Martins Bormann ainda estavam vivos, recusaram-se a imprimir novas edições da revista em virtude da «atitude politica desta».

O chefe da redacção de «Tempo der Welt», Karl Heinz, disse que encontrara Bormann no Marrocos francês, em Julho do ano passado, e que Bormann lhe dissera «em conversa pessoal» que Hitler ainda estava vivo, num mosteiro do Tibet.

A noticia acrescenta que Bormann lhe dissera: «Creio que chegou a altura de dizer ao Mundo que ainda vivemos e que já não precisamos de nos esconder por mais tempo».—(R.).

Acheson e Bevin conferenciaram esta manhã durante hora e meia

LONDRES, 10 — A conferência dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros—Dean Acheson e Ernest Bevin—que fora marcada para as 10 e 15, foi adiada para as 11 horas. Os dois estadistas e os seus conselheiros têm diante de si um programa que inclui numerosos problemas que têm de ser esclarecidos antes do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, tomar parte na conferência dos três ministros, que principia amanhã. Espera-se que os assuntos mais importantes a discutir hoje sejam referentes ao Extremo Oriente e ao Médio Oriente. Será discutida a ameaça comunista na Birmania e na Malaca. —(Reuter).

Os assuntos versados na entrevista

LONDRES, 10 — A entrevista desta manhã no Foreign Office entre Acheson e Bevin, acompanhados dos seus peritos respectivos, deve principalmente ter versado o problema alemão e as questões europeias. Com efeito, os peritos americanos recebidos no Foreign Office são John MacCloy, alto-comissário na Alemanha, e Henry Byroade, chefe da secção alemã do Departamento de Estado.

Os círculos ingleses bem informados põem a opinião em guarda quanto á informação que o orgão liberal «Star» publica hoje com enorme título e na qual se diz que a proposta de Schuman quanto aos carvões e aços franco-alemães seri tratada pelos dois ministros, inglês e americano, na sua reunião matutina.

No Foreign Office declaram que se espera ainda receber a exposição pormenorizada daquele projecto, que deve ser antes de mais nada examinado aprofundadamente pelos especialistas do ministério.

Acheson e Bevin separaram-se ás 12 e 30, depois de 90 minutos de conversação. Voltam a encontrar-se logo á tarde.

Bevin recebeu em seguida o primeiro-ministro da Birmania e almoçou com ele e Attlee, enquanto Acheson e esposa iam almoçar com o rei, a Buckingham.—(France Presse).

Schuman partiu para Londres

PARIS, 10.—Robert Schuman partiu ás 12 e 20 para Londres, onde vai conferenciar com Bevin e Acheson. Antes de subir para o combcio, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou: «Parto confiante. Estou certo de que as conversações que teremos a três e depois a doze produzirão efeitos salutares para a Europa e a paz, menos pelas decisões que se possam tomar do que pelo espirito que delas se exalar. Estou muito satisfeito com a quase unanimidade das reacções no que se refere ao principio da proposta francesa sobre a união da produção franco-alemã de carvão e aço. O facto de ter havido adesão á ideia é para nós hoje o principal».

Interrogado a respeito das reacções britanicas á proposta francesa, o ministro respondeu: «Os nossos amigos ingleses têm o hábito de reflectir antes de falar».—(F. P.).

Trygve Lie partiu hoje

a caminho de Moscovo

GENEBRA, 10 — O secretário geral da O. N. U. partiu desta cidade, ás 7 e 15, num avião especial. Depois de voar sobre os Alpes, o avião fará rumo a Zurich, donde levantará voo ás 8 e 45 para Praga, a caminho de Moscovo.

Trygve Lie é acompanhado por vários funcionários superiores da O. N. U.—(France Presse).

PRAGA, 10 — Trygve Lie chegou a Praga, de avião, ás 11 e 25 vindo de Zurich. Declarou que parte amanhã para Moscovo e que esta tarde recebe a Imprensa.—(F. P.).